



nova economia@sc

GOVERNO
DE SANTA
CATARINA
Secretaria do Desenvolvimento
Econômico Sustentável

SEBRAE Serviço de Apoio às
Micro e Pequenas Empresas
Santa Catarina

Levantamento de Oportunidades



Aberlado Luz



SEBRAE
2013

© 2013 SEBRAE/SC

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina.

Todos os direitos reservados e protegidos por lei de 19/02/1998. Nenhuma parte deste material, sem autorização prévia por escrito do SEBRAE, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

LEVANTAMENTO DE DADOS, CONSULTORIA TÉCNICA E DESIGN GRÁFICO

Foco Opinião e Mercado



S491s
SEBRAE/SC

Panorama para Novas Oportunidades de Negócio: Aberlado Luz/ SEBRAE/SC. _Aberlado Luz:
SEBRAE/SC, 2013. 68p.

1. Estudos e Pesquisas. 2. SEBRAE. I. Cândido, Marcondes da Silva. II. Ferreira, Cláudio. III. Brito, Ricardo Monguilhott. IV. Zanuzzi, Fábio Burigo V. Pirmann, Celso Orlando.

CDU : 338 (816.4 Aberlado Luz)



GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Lucia Gomes Vieira Dellagnelo - Secretária de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável
Almir Hamad - Diretor de Desenvolvimento Econômico
Márcia Helena Alves - Gerente de Desenvolvimento Econômico Sustentável

CONSELHO DELIBERATIVO DO SEBRAE/SC

Alcantaro Corrêa - Presidente do Conselho Deliberativo
Sérgio Alexandre Medeiros - Vice-Presidente do Conselho Deliberativo

ENTIDADES

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina – FAESC
Federação das Associações de Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina – FAMPESC
Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina – FACISC
Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas de Santa Catarina – FCDL
Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina – FIESC
Federação do Comércio do Estado de Santa Catarina – FECOMÉRCIO
Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina – BADESC
Banco do Brasil S.A. – BB
Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul – BRDE
Caixa Econômica Federal – CAIXA
Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras – CERTI
Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável – SDS
Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI/DR-SC
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

DIRETORIA EXECUTIVA DO SEBRAE/SC

Carlos Guilherme Zigelli - Diretor Superintendente
Anacleto Angelo Ortigara - Diretor Técnico
Sérgio Fernandes Cardoso - Diretor Administrativo Financeiro

ORGANIZAÇÃO

Ricardo Monguilhott de Brito - Gerente da Unidade de Atendimento Coletivo - UAC
Marcondes da Silva Cândido - Gerente da Unidade de Gestão Estratégica - UGE
Fábio Burigo Zanuzzi - Coordenador do Núcleo de Agronegócios e Desenvolvimento Territorial - UAC
Cláudio Ferreira - Analista Técnico – UGE
Celso Orlando Pirmann – Analista Técnico – UGE



GOVERNO
DE SANTA
CATARINA
Secretaria do Desenvolvimento
Econômico Sustentável



APRESENTAÇÃO

O estado de Santa Catarina possui um perfil diversificado: uma agricultura forte, baseada em minifúndios rurais, dividindo espaço com um parque industrial atuante, considerado o quarto maior do país. Indústrias de grande porte e milhares de pequenas empresas espalham-se, fazendo do estado de Santa Catarina a sétima maior economia brasileira pelo tamanho de seu Produto Interno Bruto.

O dinamismo da economia catarinense reflete-se em índices elevados de crescimento, alfabetização, emprego e renda per capita, significativamente superiores à média nacional, garantindo uma melhor qualidade de vida aos que aqui vivem, mas com contrastes quanto ao desenvolvimento socioeconômico de seus municípios.

Estamos num momento de incertezas na economia global e o mercado local já não apresenta os mesmos índices de crescimento de anos anteriores, o que afeta economias industrializadas como a nossa. Por outro lado, a indústria catarinense atingiu um padrão de categoria mundial, o que permite integrar fortemente as novas cadeias produtivas globais que se organizaram. No entanto, a competitividade atingida pelas grandes indústrias não é suficiente para garantir que novos desafios sejam superados; é preciso que, além da melhoria do ambiente econômico, exista um tratamento diferenciado às pequenas indústrias para que melhorem o desempenho operacional e acompanhem as grandes empresas neste processo de expansão da economia catarinense.

Como resposta a esse cenário, a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável – SDS e o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina – SEBRAE/SC desenvolveram, e estão implantando, o Programa Nova Economia @ SC - Programa de Revitalização da Economia Catarinense na forma de quatro projetos distintos e complementares, que interagem entre si de forma sistêmica, sendo composto pelos seguintes projetos:

- Projeto Juro Zero – Microcrédito
- Projeto Polos Setoriais Industriais já Existentes
- Projeto Polos Multi - Setoriais em Áreas de Baixo Desenvolvimento Econômico
- Projeto Polos Setoriais Ligados à Economia Verde

O estudo “Panorama para Novas Oportunidades em Aberlado Luz”, ora apresentado, vêm atender ao Projeto Polos Multi - Setoriais em Áreas de Baixo Desenvolvimento Econômico, que visa à preparação de um ambiente que proporcione o desenvolvimento socioeconômico dos territórios que apresentam baixo índice de desenvolvimento humano (IDH) de SC, por meio do estímulo e incentivo à criação e ao desenvolvimento de pequenos negócios, das competências e habilidades empresariais, mediante a participação da comunidade local e a articulação de parcerias institucionais públicas e privadas.

Para atender, em parte, a essas necessidades, esta publicação aponta a percepção da comunidade local sobre o desenvolvimento econômico do município quanto às oportunidades e mesmo suas ameaças. Dessa forma será possível conhecer o cenário de atuação que se deseja transformar, contribuindo com todos os agentes indutores de desenvolvimento local interessados em investir no município de Aberlado Luz.

LUCIA GOMES VIEIRA DELLAGNELO
Secretária de Estado do
Desenvolvimento Econômico
Sustentável - SDS

CARLOS GUILHERME ZIGELLI
Diretor Superintendente
do SEBRAE/SC

APRESENTAÇÃO



SUMÁRIO

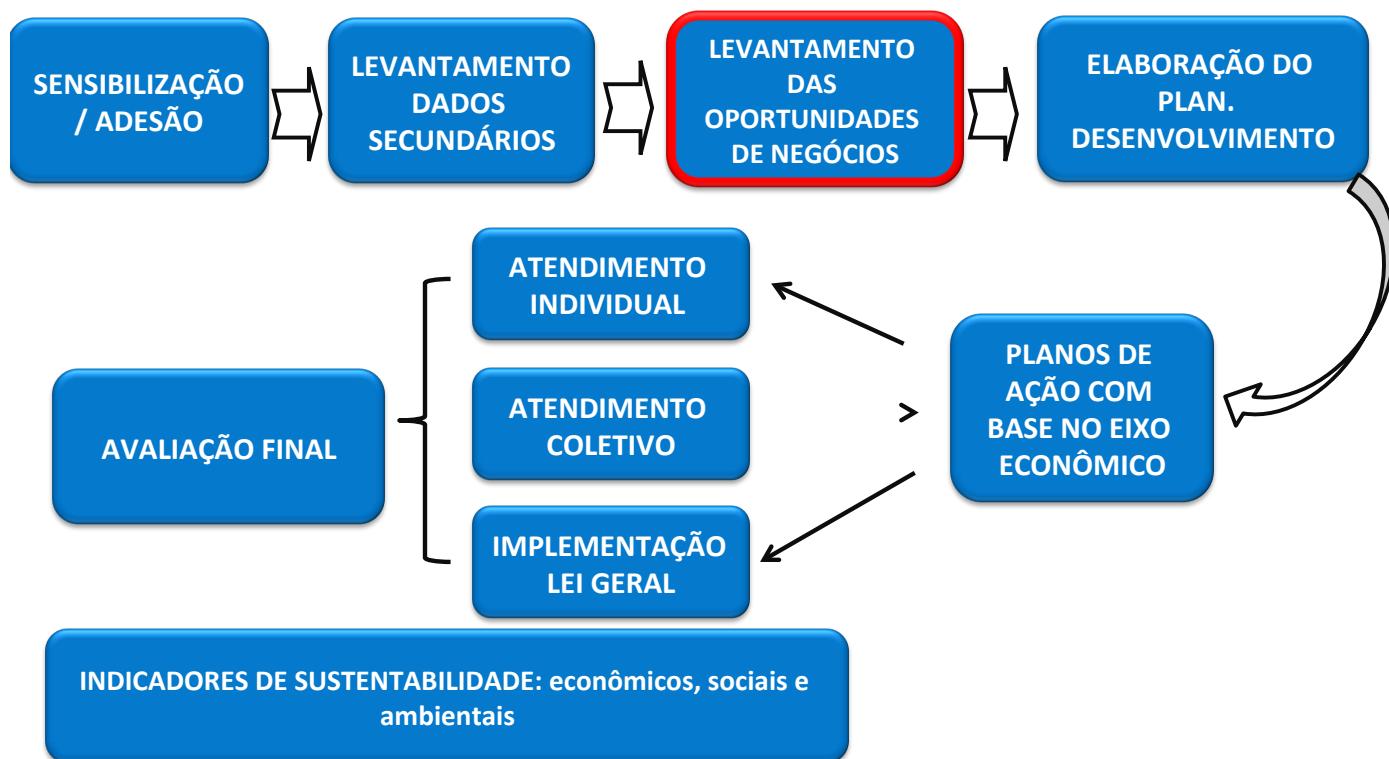
APRESENTAÇÃO	3
1 O PROGRAMA NOVA ECONOMIA@SC	5
2 NOTAS METODOLÓGICAS	6
2.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS	7
3 ASPECTOS GERAIS DO MUNICÍPIO	9
3.1 LOCALIZAÇÃO	9
3.2 POPULAÇÃO	10
3.3 DESENVOLVIMENTO HUMANO E SOCIAL	11
3.4 ECONOMIA E MERCADO	13
4 MERCADO LOCAL	17
4.1 PONTOS FORTES DA ECONOMIA LOCAL	19
4.1.1 O AGRONEGÓCIO	19
4.1.2 A INDÚSTRIA	20
4.1.3 O COMÉRCIO	21
4.1.4 OS SERVIÇOS	22
4.2 O HUMOR DO EMPRESÁRIO	22
4.2.1 A VISÃO PESSIMISTA	23
4.2.2 A VISÃO OTIMISTA	24
5 CARÊNCIAS E DEMANDAS	27
5.1 CARÊNCIAS NA INDÚSTRIA	29
5.2 CARÊNCIAS NO COMÉRCIO	31
5.3 CARÊNCIAS NOS SERVIÇOS	32
5.4 CARÊNCIAS NO AGRONEGÓCIO	35
5.5 IMPEDIMENTOS AO DESENVOLVIMENTO DE NOVOS NEGÓCIOS	36
6 FORÇAS E FRAQUEZAS	41
7 EIXOS COM POTENCIAL DE DESENVOLVIMENTO	43
7.1 A VOCAÇÃO DO MUNICÍPIO	43
7.2 EIXOS DE DESENVOLVIMENTO NOS SETORES	45
8 OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS POR SETOR E ATIVIDADE	47
9 PASSO A PASSO PARA ABERTURA DE UM NEGÓCIO	51
9.1 ETAPA 1: IDENTIFICANDO UMA BOA IDEIA DE NEGÓCIO	51
9.1.1 AVALIANDO OS RESULTADOS	53
9.2 ETAPA 2: VERIFICANDO A VIABILIDADE DO NEGÓCIO	53
9.2.1 COLETA DE DADOS	53
9.2.2 ELABORAÇÃO DO PLANO DE NEGÓCIOS	55
9.3 ETAPA 3: FORMALIZANDO O NEGÓCIO	55
9.3.1 PASSO 1: ORIENTAÇÃO EMPRESARIAL	56
9.3.2 PASSO 2: CONSULTA PRÉVIA DO LOCAL	56
9.3.3 PASSO 3: BUSCA PRÉVIA PELO NOME DA EMPRESA	56
9.3.4 PASSO 4: CADASTRO SÍNCRONIZADO NACIONAL	56
9.3.5 PASSO 5: LICENÇAS DE FUNCIONAMENTO	56
ANEXO 1 - PERFIL DOS ENTREVISTADOS	58
LISTA DE TABELAS	60
LISTA DE FIGURAS	61
LISTA DE GRÁFICOS	62



1 O PROGRAMA NOVA ECONOMIA@SC

O Programa Nova Economia@SC é uma parceria do SEBRAE/SC com o Governo do Estado de Santa Catarina, através da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável - SDS, que visa aumentar a competitividade da economia catarinense. O programa é composto por quatro projetos: a) Juro Zero (microcrédito), b) Polos Setoriais Ligados à Economia Verde, c) Polos Multisetoriais em Áreas de Baixo Desenvolvimento Econômico (IDH) e d) Polos Setoriais Industriais Existentes.

O projeto de Polos Multisetoriais em Áreas de Baixo Desenvolvimento Econômico busca preparar um ambiente favorável ao desenvolvimento dos municípios catarinenses, preferencialmente os de menor densidade econômica, por intermédio do estímulo e incentivo à criação e sustentabilidade dos pequenos negócios, com a participação da comunidade local e mediante a articulação de parcerias institucionais públicas e privadas. O projeto prevê a realização de diversas ações, demonstradas no fluxograma a seguir.



Para alimentar e direcionar as ações a serem desenvolvidas pelo SEBRAE/SC nestes municípios, fez-se necessário conhecer a realidade local, suas demandas e suas oportunidades. Neste sentido foi realizado, entre outros estudos, o estudo “Levantamento das Oportunidades de Negócio”, do qual trata este documento.



O objetivo geral do “Levantamento das Oportunidades de Negócio”, é sugerir possíveis investimentos no território, através da leitura e da análise dos seus aspectos potenciais e limitativos e pela identificação dos seus vazios econômicos.

Nesse contexto, os objetivos específicos são os seguintes:

- Apresentar um panorama das condições demográficas, sociais, empresariais e econômicas do município de Aberlado Luz;
- Analisar os aspectos relativos à dinâmica do mercado local, tanto pelo prisma da oferta como pelo da demanda;
- Avaliar os vazios econômicos existentes (inexistência ou possibilidade de complementaridade de negócios);
- Identificar se há empresas instaladas ou em instalação, indutoras de demandas diretas ou indiretas que impactem significativamente no município;
- Verificar as disponibilidades de matérias-primas e suas possibilidades de beneficiamento;
- Averiguar a disponibilidade de mão de obra local e sua qualificação;
- Definir eixos de desenvolvimento com potencial no território, bem como, oportunidades por atividades que possibilitem a expansão ou abertura de novos negócios.

Cabe ressaltar, que as sugestões apontadas nesse estudo, requerem, anteriormente a decisão de investir, um aprofundamento da investigação para determinação da viabilidade econômico financeira.

2 NOTAS METODOLÓGICAS

O estudo foi realizado através do levantamento de dados primários e secundários.

Os dados secundários são oriundos da sistematização de informações disponibilizadas por fontes fidedignas e de acesso público junto a órgãos especializados, como IBGE, o próprio SEBRAE/SC e diversas fontes oficiais.

Já os dados primários foram obtidos por “pesquisa de caráter qualitativo”, realizada por levantamento amostral, sendo a coleta executada através de entrevistas pessoais em profundidade e gravadas.

A amostra foi integrada por representantes de diferentes segmentos da população ou áreas de atuação no município, isto é, pelo poder público municipal, por empresas privadas (indústria, comércio, serviços), por representantes do setor de agronegócios, por associações ou entidades organizadas, pela população local e por visitantes.



Por se tratar de uma pesquisa em profundidade, que visa reduzir a incerteza a respeito dos seus objetivos, foi de fundamental importância que os entrevistados selecionados se caracterizassem como essenciais para o esclarecimento do assunto. Por conta disto, para a realização deste estudo, adotou-se uma amostragem não probabilística e a seleção dos sujeitos levou em consideração os critérios de acessibilidade e intencionalidade (neste caso consideradas as lideranças dos segmentos supracitados). Além disso, a escolha dos mesmos utilizou o estudo dos dados secundários, que apontou quais os setores têm maior representatividade local, as sugestões dos colaboradores do SEBRAE/SC e a indicação de lideranças da cidade, totalizando assim, 36 (trinta e seis) entrevistas.

A coleta de dados ocorreu no período de 26 a 28 de março de 2014.

2.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para exemplificar a análise realizada, o texto é ilustrado com falas dos entrevistados, as quais estão reproduzidas de maneira fidedigna, de forma a não comprometer a interpretação e credibilidade das informações obtidas nos dados, levando em consideração que a natureza da pesquisa é qualitativa. As falas omitidas são representadas pelo símbolo [...], quando estas estão no meio da conversação, e por reticências tanto no inicio quanto no final da fala representam que há informação apenas antes ou depois do ponto de referência.

Os percentuais referentes às respostas da pesquisa não podem ser inferidos para o município de Aberlado Luz e não possuem embasamento estatístico. Trata-se de pesquisa qualitativa e as distribuições de frequência representam as respostas, apenas, dos entrevistados na pesquisa.

Os dados oficiais do município, apresentados nos capítulos 3 e 4 deste documento estão baseados em fontes oficiais e referem-se a dados formais, de modo que empresas, empregos, atividades econômicas e outras informações de natureza informal não são contabilizadas.

Os resultados da pesquisa estão dispostos em 7 (sete) capítulos, são eles:

- Aspectos gerais do município;
- Mercado local;
- Carências e demandas;
- Forças e fraquezas;
- Eixos com potencial de desenvolvimento;
- Matriz de Oportunidades de Negócios por setor e atividade;
- Passo a passo para a abertura de um negócio.



GOVERNO
DE SANTA
CATARINA
Secretaria do Desenvolvimento
Econômico Sustentável



ASPECTOS GERAIS DO MUNICÍPIO

Este capítulo apresenta um panorama populacional, social e econômico do município, baseado em dados secundários extraídos de fontes de consulta pública.

A íntegra de dados oficiais a respeito do município pode ser encontrada na publicação **Santa Catarina em Números**.



3 ASPECTOS GERAIS DO MUNICÍPIO

3.1 LOCALIZAÇÃO

O município de Abelardo Luz está localizado na Região Oeste do Estado de Santa Catarina, distante 508 km da capital. Possui área de 955 km² e altitude de 760 m acima do nível do mar.

Figura 1 – Localização do município, em 2013



Fonte: Mapa Interativo de Santa Catarina. CIASC, 2013

Figura 2 – Mapa do município, em 2013



Fonte: Dados cartográficos, Google, 2013.



3.2 POPULAÇÃO

Fundado em 27 de julho de 1958, o município de Aberlado Luz foi colonizado predominantemente pelos alemães e italianos. Segundo dados do Censo do IBGE, a população totalizou 17.100 habitantes no ano de 2010. O crescimento populacional registrou taxa positiva de 0,40% ao ano desde o último censo (ano 2000), e a densidade demográfica era de 17,9 habitantes/km² em 2010.



Tabela 1 - População e taxa de crescimento, em Aberlado Luz, no período de 1980 a 2010

Ano	População	Taxa de crescimento anual*	Densidade demográfica
2010	17.100		17,9
2000	16.440		15,9
1991	19.236		14,1
1980	17.582		12,4

Fonte: Santa Catarina em Números, SEBRAE - SC, 2013

*Taxa de Crescimento calculada entre os anos de 2000 e 2010

Na distribuição populacional por gênero, segundo dados do IBGE extraídos do Censo Populacional 2010, os homens totalizavam 50,46% e as mulheres somavam 49,54%. A maioria da população era urbana, representando 56,0% do total.

Tabela 2 - Participação relativa da população residente por localização do domicílio e gênero, em Aberlado Luz, no período 1980 a 2010

Ano	Gênero		Localidade	
	Homens	Mulheres	Urbana	Rural
2010	8.628	8.472	9.570	7.530
2000	8.464	7.976	7.228	9.212
1991	9.921	9.315	6.697	12.539
1980	9.032	8.550	4.573	13.009

Fonte: Santa Catarina em Números, SEBRAE - SC, 2013



3.3 DESENVOLVIMENTO HUMANO E SOCIAL



O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), é uma medida resumida do progresso em longo prazo, em três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde. O IDH Municipal (IDH-M) de Aberlado Luz, no ano de 2010, era de 0,696, posicionando o município na 242^a colocação em relação ao estado, valor 10,1% menor que o índice de Santa Catarina e 4,3% menor que o índice brasileiro no mesmo ano.

Tabela 3 - Índice de Desenvolvimento Humano no período de 1970 a 2010

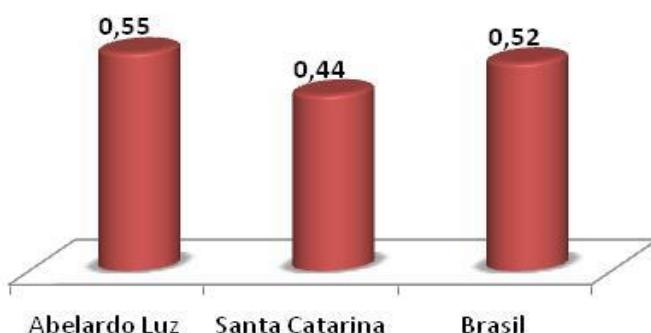
Ano	Educação	Longevidade	Renda	IDH Municipal	IDH Estadual	IDH Nacional
1970	0,495	0,487	0,189	0,39	0,477	0,482
1980	0,587	0,6	0,679	0,622	0,734	0,685
1991	0,709	0,792	0,59	0,697	0,785	0,742
2000	0,822	0,847	0,868	0,785	0,822	0,766
2010	0,578	0,852	0,684	0,696	0,774	0,727
Evolução 1970/2010	16,77%	74,95%	261,90%	78,46%	62,26%	50,83%

Fonte: Santa Catarina em Números, SEBRAE - SC, 2013

Segundo o IPEA, o Índice de GINI é um instrumento para medir o grau de concentração de renda, apontando a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Numericamente, varia de zero a um, no qual o valor zero representa a situação de igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda, restando o valor um no extremo oposto, ou, seja uma só pessoa detém toda a riqueza.

O município de Aberlado Luz registrou coeficiente de Gini de 0,545 em 2010, indicando renda mais concentrada do que a do Estado de Santa Catarina (Coeficiente de Gini de Santa Catarina era igual a 0,44), e igualmente mais concentrada que os níveis nacionais (Coeficiente de Gini do Brasil era igual a 0,52 no mesmo ano).

Gráfico 1 - Coeficiente de Gini

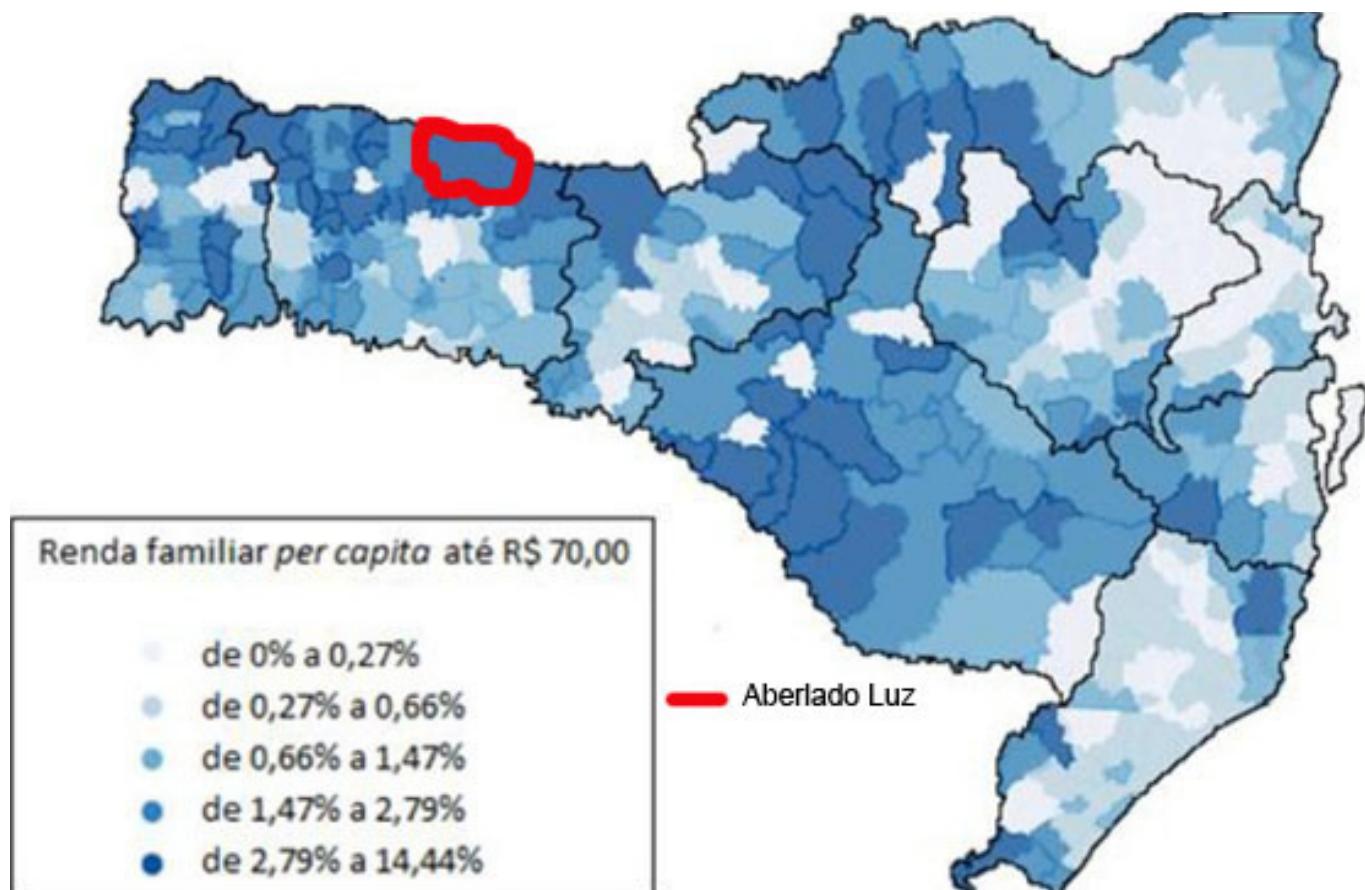


Fonte: Santa Catarina em Números, SEBRAE - SC, 2013



Segundo os dados do Censo 2010, o Município de Abelardo Luz possuía a incidência de 7,5% da população com renda familiar per capita de até R\$ 70,00, 18,5% com renda familiar per capita de até 1/2 salário mínimo e 40,7% da população com renda familiar per capita de até 1/4 salário mínimo. Desta forma, em Abelardo Luz, 66,7% das famílias possuíam renda mensal de até 1/2 salário mínimo. A figura a seguir demonstra um panorama dos municípios catarinenses frente à incidência da extrema pobreza, ou seja, com renda familiar per capita de até R\$ 70,00.

Figura 3 - Mapa de extrema pobreza e desigualdade dos municípios catarinenses, em 2010



Fonte: Elaborado pelo SEBRAE com base nos dados do Censo Demográfico IBGE - 2010



3.4 ECONOMIA E MERCADO

O PIB catarinense atingiu o montante de R\$129,8 bilhões em 2009, assegurando ao Estado a manutenção da 8^a posição relativa no ranking nacional, de acordo com dados do IBGE e da Secretaria de Estado do Planejamento de Santa Catarina. No mesmo ano, Aberlado Luz aparece na 52^a posição do ranking estadual, respondendo por 0,32% da composição do PIB catarinense. O município de Aberlado Luz, em 2009, possuía um PIB per capita da ordem de R\$ 24.420,96, colocando-o na 34^a posição do ranking estadual. No período de 2002 a 2009, o PIB per capita do município apresentou evolução de 182,82% contra 110,42% da média catarinense.¹



Tabela 4 - Produto interno bruto de Aberlado Luz e PIB per capita no período de 2002 a 2009

Período	PIB (em milhões de reais) de Abelardo Luz	Posição Estadual	PIB per capita (R\$) Abelardo Luz	Posição Estadual
2002	148,0	63 ^a	8.634,66	85 ^a
2003	221,8	53 ^a	12.697,58	55 ^a
2004	239,0	56 ^a	12.904,11	71 ^a
2005	201,8	69 ^a	10.794,73	123 ^a
2006	205,3	73 ^a	10.855,14	128 ^a
2007	264,8	63 ^a	16.168,76	68 ^a
2008	345,9	58 ^a	20.503,71	55 ^a
2009	412,8	52 ^a	24.420,96	34 ^a
Evolução 2002/2009	178,81%	Melhorou 11 posições	182,82%	Melhorou 51 posições

Fonte: Santa Catarina em Números, SEBRAE - SC, 2013

Fonte: Santa Catarina em Números, 2013



Com relação à renda média familiar, em 2010, as famílias do município registraram rendimento de R\$ 1.883,50/mês, 21,5% abaixo do total registrado junto às famílias catarinenses. Considerando a evolução dos últimos 10 anos, Abelardo Luz regrediu 147 posições no ranking estadual.

Tabela 5 - Rendimento Familiar Médio e posição do Município no Estado, em 2000 e 2010

Ano	Abelardo Luz (R\$/mês)	Santa Catarina (R\$/mês)	Posição do município no Estado
2000	993,3	1.205,90	98 ^a
2010	1.883,50	2.400,70	245 ^a

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2010

O valor médio de salários praticados no município de Abelardo Luz, em 2011, foi 33% menor que a média praticada em Santa Catarina e 40% menor que a média do Brasil para o mesmo ano.

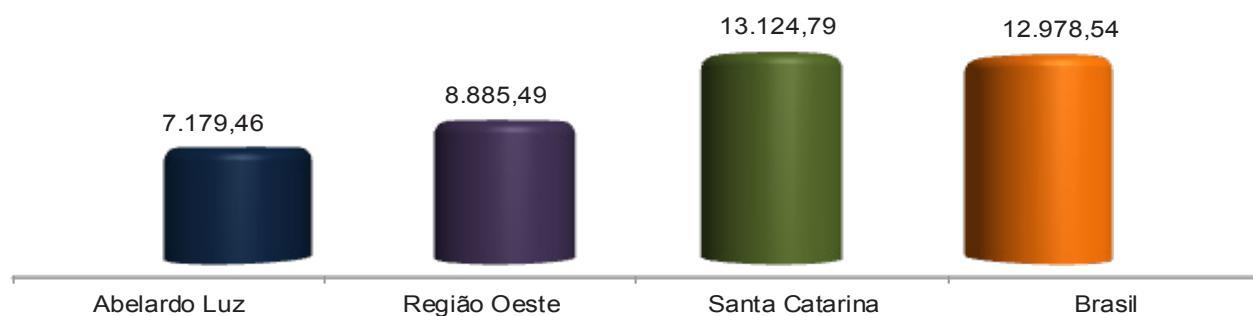
Tabela 6 - Salários Médios em Abelardo Luz, Santa Catarina, no período de 2007 a 2011

Ano	Abelardo Luz (R\$/mês)	Santa Catarina (R\$/mês)	Brasil (R\$/mês)
2007	844,83	1.149,24	1.301,87
2008	861,08	1.253,73	1.436,70
2009	958,48	1.344,33	1.535,74
2010	1.077,50	1.485,66	1.674,99
2011	1.091,67	1.620,42	1.827,45

Fonte: MTE, Relação Anual de Informações Sociais, 2010

Em 2010, o consumo per capita anual de R\$ 7.179,46 por habitante posicionou Abelardo Luz 45,3% abaixo do consumo per capita do Estado de Santa Catarina e 44,7% abaixo do desempenho de consumo per capita do Brasil. Além disso, enquanto o consumo per capita urbano do município em 2010 foi de R\$ 9.960,37, o rural ficou 63% abaixo.

Gráfico 2 - Consumo per capita R\$/ano por habitante em Abelardo Luz, Santa Catarina e Brasil, em 2010



Fonte: Santa Catarina em Números, SEBRAE - SC, 2013



Avaliando o perfil dos domicílios no município sob o aspecto de rendimento financeiro, Aberlado Luz possuía, em 2011, o maior número de domicílios urbanos com rendimentos na classe C2, contabilizando todas as residências, e o menor número na classe A1, conforme apresenta a tabela a seguir.

Tabela 7 - Número de domicílios urbanos por classe econômica em Aberlado Luz e Santa Catarina, em 2010

Classes	Valor de referência (R\$)	Abelardo Luz	Santa Catarina
A1	14.250	0,1%	0,6%
A2	7.557	2,4%	4,0%
B1	3.944	6,1%	11,7%
B2	2.256	14,8%	24,3%
C1	1.318	25,3%	27,2%
C2	861	30,2%	19,1%
D	549	19,8%	12,6%
E	329	1,3%	0,6%

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IPC-MAPS, 2011



GOVERNO
DE SANTA
CATARINA
Secretaria do Desenvolvimento
Econômico Sustentável



MERCADO LOCAL

Este capítulo apresenta um panorama do mercado local baseado em dados secundários a respeito das empresas, empregos e atividades econômicas desenvolvidas no município.

Além disso, apresenta os pontos fortes da economia local e o humor do empresário baseado nos resultados apurados das entrevistas realizadas com o empresariado e lideranças locais.



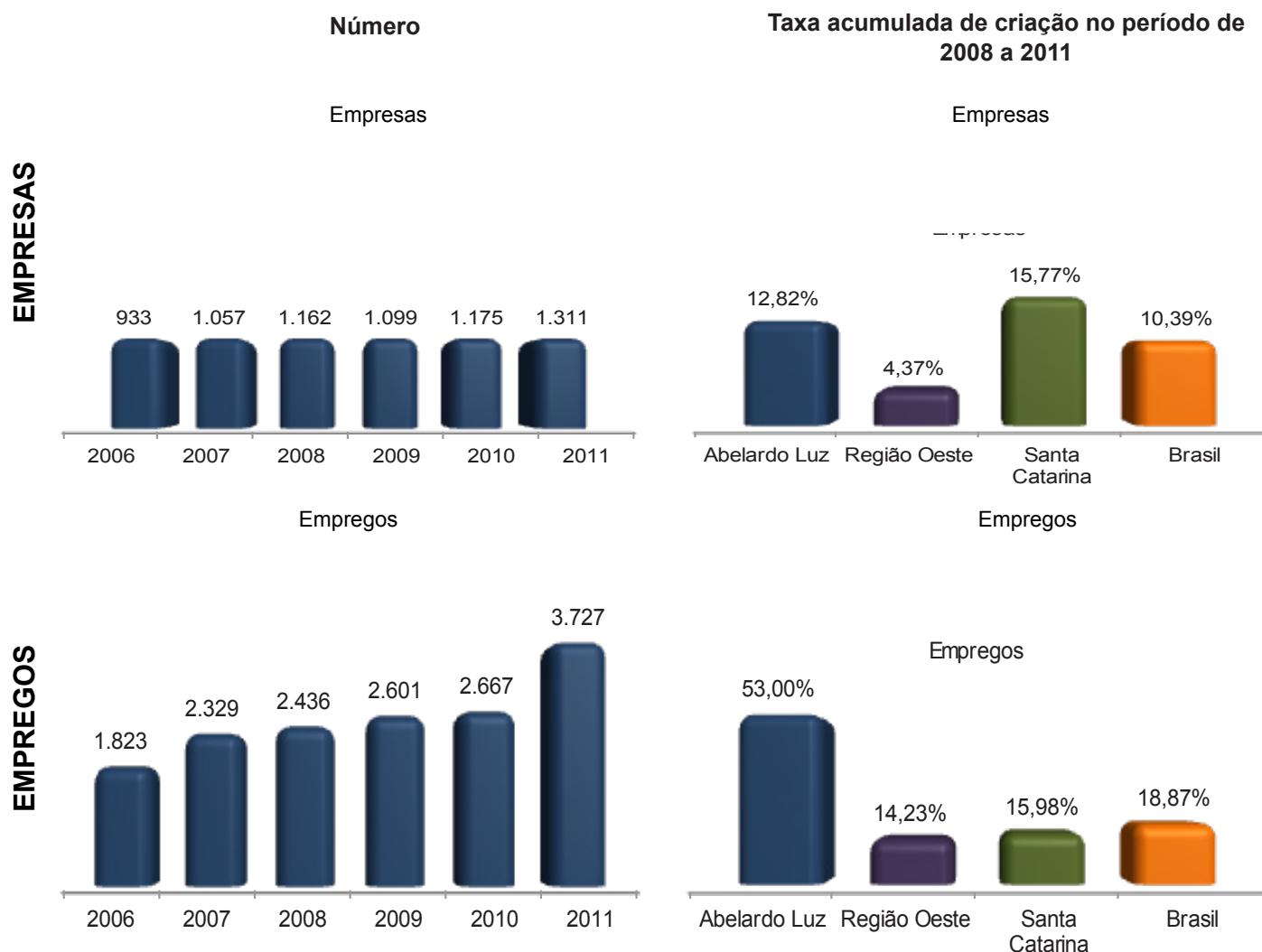
4 MERCADO LOCAL

Segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego, no ano de 2011, Santa Catarina possuía um total de 403.949 empresas formalmente estabelecidas. Estas empresas, tomando como referência o mês de dezembro de 2011, foram responsáveis por 2.061.577 empregos com carteira assinada.

Em Abelardo Luz, existiam no mesmo ano 1.311 empresas formais, as quais geraram 3.727 postos de trabalho com carteira assinada. Considerando a evolução ao longo do período de 2008 a 2011, entretanto, a taxa absoluta de criação de empresas no município foi positiva em 12,82% e a de empregos positiva em 53,00%



Gráfico 3 - Número e taxa de criação de empregos e empresas formais em Abelardo Luz

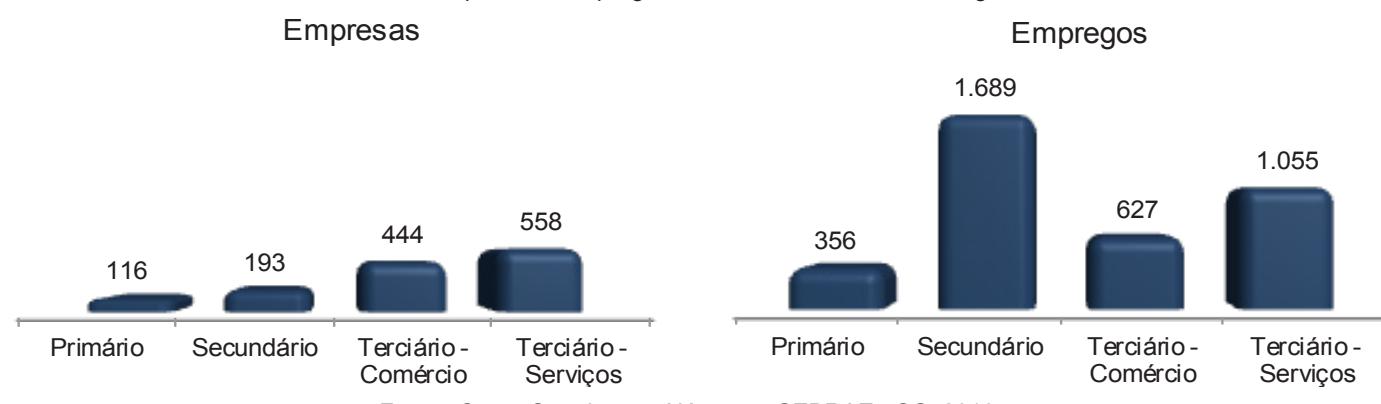


Fonte: Santa Catarina em Números, SEBRAE - SC, 2013



No que se refere ao recorte setorial em 2011, o setor terciário (serviços) era o mais representativo em número de empresas, mas o setor secundário (indústria) gerou mais empregos.

Gráfico 4 - Número de empresas e empregos formais de Abelardo Luz, segundo o setor em 2011



Fonte: Santa Catarina em Números, SEBRAE - SC, 2013

A tabela a seguir apresenta o número de empresas e empregos de Abelardo Luz, organizadas segundo seções da CNAE e o seu respectivo porte, tomando por referência o ano de 2011.

Tabela 8 - Número de empresas e empregos de Abelardo Luz, em 2011

Seção de Atividade Econômica segundo classificação CNAE – versão 2.0	Empresas		Empregos	
	Número	Part. (%)	Número	Part. (%)
Seção A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	116	8,85	356	9,55
Seção B Indústrias extractivas	3	0,23	6	0,16
Seção C Indústrias da transformação	97	7,4	1.483	39,79
Seção D Eletricidade e gás	9	0,69	3	0,08
Seção E Água, esgoto, atividades de descontaminação de resíduos	2	0,15	7	0,19
Seção F Construção	82	6,25	190	5,1
Seção G Comércio; reparação de veículos automotores e bicicletas	444	33,87	627	16,82
Seção H Transporte, armazenagem e correio	75	5,72	105	2,82
Seção I Hospedagem e alimentação	103	7,86	38	1,02
Seção J Informação e comunicação	15	1,14	36	0,97
Seção K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	7	0,53	67	1,8
Seção L Atividades imobiliárias	3	0,23	2	0,05
Seção M Atividades profissionais, científicas e técnicas	44	3,36	33	0,89
Seção N Atividades administrativas e serviços complementares	30	2,29	17	0,46
Seção O Administração pública, defesa e segurança social	3	0,23	642	17,23
Seção P Educação	6	0,46	13	0,35
Seção Q Saúde humana e serviços sociais	27	2,06	36	0,97
Seção R Artes, cultura, esporte e recreação	34	2,59	17	0,46
Seção S Outras atividades de serviços	211	16,09	49	1,31
Seção T Serviços domésticos	-	-	-	-
Seção U Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	-	-	-	-
Total	1.311	100	3.727	100

Fonte: Santa Catarina em Números, SEBRAE - SC, 2013



4.1 PONTOS FORTES DA ECONOMIA LOCAL

A economia do município de Abelardo Luz é movida pelo agronegócio segundo opinião da grande maioria do empresariado e lideranças locais. O setor da indústria aparece em segundo com 27,8% das opiniões. O setor do comércio é citado por 8,3% dos respondentes e o setor de serviços tem pequena expressão no cenário econômico local, sendo que foi citado por apenas 2,8% dos entrevistados.

Tabela 9 - Setor da Economia

Setor	Frequência de menções
Agronegócio	91,7%
Indústria	27,8%
Comércio	8,3%
Serviços	2,8%

Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado

4.1.1 O AGRONEGÓCIO

O agronegócio é a mola propulsora do desenvolvimento econômico do município de Abelardo Luz. O que move a economia da cidade é o cultivo de sementes/grãos, tais como soja (88,9%) e milho (77,8%), além da pecuária leiteira (44,4%). Abelardo Luz é conhecida nacionalmente como a capital das sementes, pela alta qualidade produtiva, especialmente da soja (22,2%).

“Continua sendo grãos . Agricultura.”

“Produção de soja.”

“Hoje em Abelardo Luz é soja, milho, leite e na pequena agricultura.”

“As atividades mais é no ramo do leite, hoje Abelardo Luz é um grande produtor de leite, se destaca no estado também, no campo da semente de soja, aqui é a capital do estado e do Brasil na semente de soja e agricultura com milho e soja.”

“Setor agrícola na questão de grãos, sementes que o pessoal aqui faz muita produção de sementes é uma das sementes mais procuradas da região é de Abelardo Luz, é muito forte nesse quesito sementes.”

“Soja, milho, leite, indo para trás aves é por aí.”

“Bovinocultura de leite, soja, milho, no caso grãos, cereais, e o fumo, e é representativa a quantidade de fumo no município devido aos assentamentos.”

Outras culturas também recebem destaque entre os entrevistados, dentre as quais vale citar: na pecuária, temos a avicultura (16,7%), bovinocultura de corte (11,1%), suinocultura (11,1%) e a piscicultura (5,6%) e na agricultura, temos o plantio do fumo (16,7%), feijão (11,1%) e trigo (2,8%).



“Hoje em Abelardo Luz é soja, milho, leite e na pequena agricultura principalmente na área de fumo.”

“Leite principalmente, grãos, fumo.”

“São grãos em geral, soja, milho, feijão.”

“Eu diria que a produção de soja, milho, o leite é muito forte, nós temos aqui também a produção do fumo na agricultura familiar na região dos assentamentos, temos também a produção de frangos e suínos que também está tem uma elevação boa e a produção de feijão e do gado de corte também se identificam.”

“Tem soja, milho, fumo, o peixe que ainda está pequeno, mas está, na verdade o peixe é uma cadeia de produção que está se desenvolvendo.”

“Pelo que a gente vê são grãos e sementes, semente de soja e grãos de soja milho, tanto trigo quanto aveia também, essas atividades.”

Tabela 10 – Atividades dentro do setor agronegócio

Setor	Frequência de menções	Atividades	Frequência de menções
Agronegócio	91,7%	Cultivo da soja	88,9%
		Cultivo do milho	77,8%
		Bovinocultura do leite	44,4%
		Avicultura	16,7%
		Plantio do fumo	16,7%
		Cultivo do feijão	11,1%
		Bovinocultura de corte	11,1%
		Suinocultura	11,1%
		Piscicultura	5,6%
		Cultivo do trigo	2,8%

Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado

4.1.2 A INDÚSTRIA

A indústria, mencionada por 27,8% dos consultados, tem seus destaques concentrados nas agroindústrias, tais como os frigoríficos (22,2%) – Aurora – os abatedouros de peixes (5,6%) e aves (5,6%) e as grandes cooperativas de grãos e leite – C Vale, Coama e Colab (19,4%). Cabe salientar que a instalação da Aurora em Abelardo Luz reascendeu as perspectivas de emprego e renda da população local.

“Eu acho que frigorífico.”

“Eu acho que seria a agricultura porque movimenta bastante a cidade e a indústria que está em crescimento, tem o frigorífico Aurora também.”

“As cooperativas, mas setor agrícola.”

“Sim uma agroindústria que vem aqui e está fazendo um papel muito importante no município para o seu desenvolvimento.”



“O setor da agricultura e pecuária, esse é o carro chefe, e agroindústria que está começando a se instalar e já temos empresa como a Aurora aqui, e agora a C Vale também está fazendo uma ampliação da parte da cooperativa.”

“...temos várias cooperativas também, temos a Coama que é uma cooperativa de renome nacional, a C Vale, a Perdigão que nós temos aqui, e com isso também veio o comércio que está crescendo.”

“A Aurora com 1.350 funcionários, abatedouro de aves, agronegócio.”

Trata-se de um setor em franco desenvolvimento e que precisa melhor estruturar-se para receber o devido destaque no cenário econômico local. Contudo, há oportunidades a serem exploradas. Para isso, a base de seu desenvolvimento será a própria matéria-prima produzida localmente, oriunda do agronegócio.

Tabela 11 – Atividades dentro setor indústria

Setor	Frequência de menções	Atividades	Frequência de menções
Indústria	27,8%	Frigoríficos	22,2%
		Cooperativas – C Vale, Coama, Colab (grãos e leite)	19,4%
		Abatedouro de peixes	5,6%
		Abatedouro de aves	5,6%

Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado

4.1.3 O COMÉRCIO

O setor do comércio na cidade de Abelardo Luz atende as necessidades da população local, contudo pratica preços altos e tem pouca competitividade em relação aos grandes centros vizinhos. Há necessidade da criação de políticas de desenvolvimento local neste segmento, as quais estão intimamente ligadas à força econômica local, ou seja, a agricultura e a pecuária. Na visão dos respondentes, os únicos destaques dentro do setor são os supermercados (2,8%) e as lojas de vestuário (2,8%).

“Hoje o comércio é os lojistas e mercadistas, é a alimentação e vestuário que se destacam.”

Tabela 12 – Atividades dentro do setor comércio

Setor	Frequência de menções	Atividades	Frequência de menções
Comércio	8,3%	Supermercados Lojas de vestuário	2,8% 2,8%

Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado



4.1.4 OS SERVIÇOS

O setor de serviços, assim como o comércio, não apresenta grande expressão na visão dos entrevistados. Entende-se que o setor de serviços também vai se desenvolver, contudo é uma questão de tempo, pois o segmento ainda precisa se estruturar. Há algumas necessidades que são latentes em Abelardo Luz, as quais serão apresentadas no decorrer da análise. O único destaque apontado pelos respondentes no cenário econômico de Abelardo Luz é o turismo, despontando como atividade fundamental na municipalidade (2,8%). Desfrutar das belezas naturais, como montanhas e quedas d'água é o caminho ideal para fomento do ecoturismo rural.

“Eu penso que é a agricultura, porque a base de tudo hoje é a agricultura, depois vem o turismo que nós temos aqui e que graças a deus a natureza nos propicia as quedas, a prainha, e hoje temos a rua de lazer que foi criada para o lazer do pessoal.”

Tabela 13 - Atividades dentro do setor Serviço

Setor	Frequência de menções	Atividades	Frequência de menções
Serviços	2,8%	Turismo	2,8%

Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado

4.2 O HUMOR DO EMPRESÁRIO

O empresariado do município de Abelardo Luz mostra-se otimista em relação à situação atual de desenvolvimento do município. Para 66,7% dos respondentes o município encontra-se em crescimento. Já para 33,3% dos entrevistados, o município encontra-se em movimento declinatório ou estagnado, conforme se verifica na tabela abaixo:

Tabela 14 – Situação atual do município de Abelardo Luz

Opção	Frequência de menções
O município está em crescimento	66,7%
O município está estagnado	33,3%
O município está em declínio	0,0%

Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado



4.2.1 A VISÃO PESSIMISTA

Para os 33,3% que consideram o município de Abelardo Luz em estado de estagnação ou declínio, entendem que essa situação deve-se à falta de incentivo do poder público para investimentos em razão da má administração municipal e da pouca força de suas ações (11,1%). Apesar da instalação de algumas novas agroindústrias na cidade, os entrevistados ainda assim citam a falta de indústrias/agroindústrias (5,6%) no mercado, gerando escassez oportunidades de emprego e renda para os municípios (2,8%), especialmente para os jovens que precisam buscar fora do município novas perspectivas. A falta de mão-de-obra qualificada (2,8%) é um fator que impacta negativamente no crescimento da indústria.

“Falta de apoio para o pequeno agricultor, falta de infraestrutura para o pessoal, faz muito tempo que está parado não melhorou em nada.”

“Falta de administração.”

“Eu acho que falta bastante oportunidade de trabalho aqui e os jovens acabam saindo da cidade em busca de emprego e qualificação também.”

“Estagnado. Pela má administração.”

O ciclo negativo é concluído com questões relacionadas à força econômica municipal, o agronegócio. Primeiramente, citam que a alta concentração e a dependência econômica ao setor agrícola (2,8%) prejudicam o desenvolvimento municipal, uma vez que, caso ocorra quebra de safra, os reflexos serão amplamente sentidos. Um exemplo disso é o longo período de estiagem (5,6%) que prejudicou a última safra. A falta de áreas de terra úteis/aptas é uma barreira natural para o incremento dos níveis de produção (2,8%). As estradas precárias, especialmente na ligação interior/centro, dificultam a logística e o escoamento da produção (2,8%). A existência de poucas indústrias e a vulnerabilidade econômica em relação aos resultados do agronegócio reflete no comércio de Abelardo Luz, uma vez que os respondentes interpretam-no como fraco e desaquecido (2,8%).

“Não sei, o comércio meio parado, deveria ser um pouco mais movimentado nessa área, o comércio é bem paradinho, só os outros assim que a gente conhece.”

“Estável hoje. Uma que a área de abrangência o que tinha para ser expandido na área de grãos ele tem muita pouca área para ser expandida eu acho que o município cumpriu a sua vocação e potencialidade dele na produção de grãos hoje o município já pensa em talvez em industrialização aquela fase produção de grãos eu acho que se pensa em aumentar com tecnologia.”

“Ele está em crescimento com a estiagem que deu aí e prejudicou um pouco o município, então, vai dá uma quedinha de produção, mas está bom foi decretado estado de emergência no município o sindicato lutou para isso e foi decretado, mas o município está em crescimento, o município está aumentando.”



“Porque na verdade quanto à cidade a administração pública deixou muito a desejar nesses anos que passou, ficou tudo meio parado, o povo do interior não teve aquele apoio que deveria ter nas estradas, na infraestrutura toda até a chegada dos estábulos para o pessoal fazer a retirada do leite, teve muita reclamação dos agricultores e também para o escoamento da produção além de ter dado seca no início e chuva agora, o problema das estradas e foi uma dificuldade pegar matéria em outro canto, nós agricultores tivemos prejuízo muito grande, por isso, e aqui o nosso forte é agricultura, então, fica estagnado por isso e a agricultura não desenvolvendo bem, não avançando, para o município.”

4.2.2 A VISÃO OTIMISTA

No que tange aos 66,7% que enxergam o município em crescimento, 5,6% entendem esse crescimento como lento e tímido. O crescimento é ocasionado pela instalação de novas indústrias/ agroindústrias (61,1%), merecendo destaque a Aurora e os abatedouros de peixes e aves que vêm movimentando de forma eficaz a economia local. Essa medida gera novas oportunidades de empregos (30,6%) para os municípios, melhorando com isso as condições de vida da população, além de propiciar o crescimento populacional (8,3%).

“Porque implantou a Aurora e daí a Aurora gerou muitos empregos trouxe muitas empresas.”

“É o motivo principal, claro que veio outras indústrias aqui e a economia cresceu bastante.”

“O município está em crescimento tem um setor agro forte e gente vê um desenvolvimento e sempre busca pelos atores do setor do agro um crescimento constante e também na parte de indústria até porque temos a Aurora também e isso fomenta outras atividades em volta seja do transporte de prestação de serviço, RODO equipamentos também, eu vejo crescimento.”

“Eu acho que agora através da administração, como ele, vêm mais empresas.”

“Eu acredito que o município está em crescimento e tem várias empresas se instalando no município e a Aurora está em fase de expansão também e além das suas, e tanto na parte de produção e na geração de empregos, e nós acreditamos que está em expansão.”



Esse clima de otimismo vem contagiando a todos. Os bons resultados do setor agropecuário – aumento da produção do leite e de grãos (38,9%) e implantação de novas tecnologias são responsáveis pelo superávit econômico local. Todos esses fatores são resultados do incentivo do poder público, ou seja, da boa administração municipal que vem trabalhando na melhoria da infraestrutura local (2,8%), através, por exemplo, da criação de um loteamento industrial em Abelardo Luz (2,8%) e da instalação do frigorífico Aurora que, indiretamente, fomentou a área de transporte de cargas, pertencente ao setor de serviços (5,6%). O crescimento do setor da construção civil, através dos programas sociais federais – Minha Casa, Minha Vida – também é um fator de crescimento econômico municipal (5,6%). O comércio, aquecido e crescendo dentro das perspectivas municipais, também contribui positivamente nesse sentido (13,9%).

“A gente vê bastantes construções na cidade, indústria, a agricultura também é bem forte e está se expandindo a questão de produtividade também e como já um município que é de sementes agora tendo aumento também nessa área da agricultura.”

“Olhando no contesto geral eu vejo que o município está crescendo tanto levando pela parte agrícola quanto pela parte pecuária aqui do município ambos os setores estão investindo cada vez mais, estão organizando todo que eles possuem e a produtividade aumentando.”

“A vinda de empresas, o próprio desenvolvimento do município, o crescimento do comércio, tudo caminhando junto mesmo.”

“Em crescimento, se nós compararmos com, não muito longe, dez anos atrás, teve um crescimento muito grande, em todo o contexto de situação social, cultural e tanto na área urbana quanto rural esse crescimento está aparecendo.”

Um último fator, não menos importante, que vem ganhando representatividade e relevância dentro da economia de Abelardo Luz é o setor turístico (2,8%). O turismo, seja através das belezas naturais, seja através do turismo de eventos, traz mais e mais pessoas a cidade todos os anos. A ampliação da rede hoteleira e das usinas de geração de energia (2,8%). são elementos que contribuem nesse cenário expansivo.

“A instalação para a Aurora que veio para cá a Parati um Hotel aqui vai fazer um empreendimento, as usinas que vai gerar energia, o comércio também está em bastante crescimento e desenvolvimento.”

“...o turismo também temos feito alguns programas, criamos alguns eventos, dando incentivo também para a iniciativa privada para que também desenvolva o turismo, então, são três pontos que está crescendo mais o maior ainda é a agricultura.”



GOVERNO
DE SANTA
CATARINA

Secretaria do Desenvolvimento
Econômico Sustentável



CARÊNCIAS E DEMANDAS

Este capítulo apresenta o retrato das principais carências do município, relacionadas a demandas não atendidas nos diferentes setores da economia.



5 CARÊNCIAS E DEMANDAS

Em relação às carências e demandas nos setores, ou seja, deficiências identificadas no município de Abelardo Luz, 93,0% dos pesquisados afirmaram que estas existem no setor dos serviços, 83,3% na indústria, 61,2% no comércio e 53,7% no setor de agronegócios.

Tabela 15 – Carências e Demandas

Setor	Frequência de carências apontadas
Indústria	83,3%
Comércio	61,2%
Serviços	93,0%
Agronegócio	53,7%

Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado

O segmento industrial de Abelardo Luz é bastante deficitário. Faltam indústrias de todos os tipos (44,4%), principalmente aquelas que agregam valor a matéria-prima proveniente do agronegócio, as agroindústrias, as quais serão apresentadas na sequencia.

“Com certeza teria mais incentivos e mais indústrias na cidade até para girar mais o comércio da gente.”

“Hoje em Abelardo Luz ainda falta indústria, mas na parte do comércio tem bastante com a vinda da Aurora para cá, nos anteriores aí, então, melhorou muito, mas ainda é a indústria que faz desenvolver a cidade.”

“Ainda falta indústria, já tem mais ainda falta, embora, o município hoje ele é capital nacional da semente da soja Abelardo Luz, o movimento é grande em Abelardo Luz, mas sempre tem alguma coisa que está precisando para a própria cidade mesmo, ela é muito carente.”

“Eu acho que falta que tenha mais indústrias porque tem uma só hoje emprega a maioria do pessoal a maioria do pessoal aqui só tem uma indústria.”

O comércio de Abelardo Luz é estruturado, porém é pouco competitivo e diversificado, além de praticar preços altos. Muitos habitantes da cidade deixam de consumir dentro do próprio município para procurar mais opções e melhores preços nas cidades vizinhas, como, por exemplo, Chapecó, Xanxerê e Pato Branco (47,2%). A população não valoriza o comércio local, o que impede os pequenos empreendedores de gerar renda para se autossustentarem. Falta fomento do CDL para aquecer o setor e reafirmar sua importância para economia municipal.

“A minha opinião particular do comércio é que eles não fazem muita competitividade entre eles, entre preços é tudo mais ou menos, eles não têm aquele diferencial, não colocam uma promoção boa, diferenciado, valor diferenciado de chamar a atenção, aquela competitividade, é muito elevado, eu acho que o preço ainda é muito elevado que leva muita gente a comprar fora da cidade.”

“Eu acho que no comércio, eu vejo pelas as lojas aqui para nós e um pouco a participação mais efetiva dos órgãos que administram comércio tipo a CDL esses comércios criar diferenças para o comércio, eu imagino que em Abelardo Luz que é aquela promoção, vamos liquidar isso vamos liquidar aquilo só que eles fazem um negócio assim para o pessoal, é claro que o pessoal se queixa mesmo do comércio, mas não faz nada de diferente.”



“O comércio de uma cidade que ela é considerada pequena e que já tem demanda para uma cidade maior, então, a gente encontra carências em alguns produtos, agora ficou complicado de eu achar a palavra certa, mas não consegue competir, por exemplo, com o comércio de Chapecó que está bem próximo aqui, Pato Branco que está muito próximo, Palmas, Xanxerê aí o próprio consumidor local sai daqui e vai gastar o dinheiro que ele ganhou aqui no município vai gastar fora aí não gera divisa para o município.”

Na prestação de serviços o destaque negativo é para a falta de mão-de-obra especializada, tanto para construção civil como para manutenções em geral. Os principais destaques são eletricista (30,6%) e pedreiro (27,8%).

“Eu não sei o que falta, precisa de pessoas com qualificação nessa mão-de- obra porque além de não ter especializados, nem se encontra quem faça. Mão-de-obra de pedreiro, tipo carpinteiro que eles falam, que ele faz tudo, aquele que faz tudo.”

“Serviços gerais são bem carentes. Pedreiro, eletricista, encanador.”

“Em diversos setores, na parte elétrica hoje no setor de trabalho, na atividade de pedreiro, nos trabalhos de construção civil, essas áreas são áreas que hoje para conseguir pessoas para trabalhar está muito difícil.”

“Eu acho que prestação de serviço para o município à carência seria serviços gerais, um encanador, um eletricista, são serviços que são difíceis, quando precisa serviços de encanador às vezes você fica 5, 6 dias sem ter alguém para fazer o serviço, não tem essa mão de obra, falta isso.”

Por fim, a principal carência oriunda do agronegócio está ligada à precária condição das estradas que ligam o interior aos grandes centros de distribuição, situação esta que prejudica substancialmente a logística e o escoamento (22,2%).

“Sim, sem dúvidas, hoje tem agricultor que puxar leite, 800, 1.000 metros porque o caminhão não chega à propriedade, na casa, por estradas ruins, isso lá dentro do assentamento tem isso, estão arrumando, conserta um pouco.”

“Tem muita carência, tem bastantes áreas que muitas vezes não consegue nem pegar o leite, o nosso município tem dificuldade no transporte para se chegar principalmente nos assentamentos que são áreas muito grandes, muito difícil e quando chove é complicado nós temos dificuldades sim em estradas no nosso município, muita dificuldade para chegar é onde que isso aí que acarreta muitos problemas aos agricultores, ao agricultores tem que carregar às vezes 500 até 1.000 metros para chegar na geral para levar o leite para carregar.”

“Sim do poder público, estradas, infraestrutura mesmo, estradas o pessoal precisa fazer um local para por silagem, pela prefeitura ficam 15 dias esperando não consegue agente sente falta.”

“Imaginar aqui na agricultura, é melhores condições de escoamento da produção, ou seja, estradas que aí a gente tem a questão da sazonalidade de chuvas se tem um evento climático, se chove durante 15 dias prejudica, tem estradas que ainda são de terra e estradas que são bastante movimentadas e aí acaba sendo prejudicado não tem nem como não ser, mas aí não culpa de A ou de B é um momento, chuva que concentrou naquele período eu vejo estrada, escoamento, nós temos ainda a carência.”



5.1 CARÊNCIAS NA INDÚSTRIA

A indústria de Abelardo Luz está em forte processo de estruturação. Contudo, apresenta deficiências que impedem o seu maior desenvolvimento dentro do segmento. Como há poucas indústrias instaladas na cidade, como já pontuado anteriormente, faltam oportunidades de emprego e renda para população local (22,2%). Falta mão-de-obra qualificada para propiciar a ampliação do setor (33,3%) e também não qualificada (19,4%) para suprir a demanda oriunda do chamado “chão de fábrica”. Essas carências são fruto da falta de incentivo/investimento do poder público para investimentos (19,4%), no sentido de ampliar o parque industrial do município (9,7%) através, por exemplo, da disponibilização de uma melhor infraestrutura e incentivos fiscais para os empresários. Uma questão que não pode ser deixada de lado é a pouca diversificação, uma vez que as indústrias instaladas em Abelardo Luz são agroindústrias, dependentes da produção do agronegócio. No que tange processamento de grãos, falta estrutura/silos para o recebimento e armazenamento da produção que será industrializada (2,8%).

“Eu acho que para o setor, eu acho que é mão-de-obra, aqui em Abelardo é meio que geral, o comércio sente falta, o pessoal da agricultura sente falta.”

“Ainda falta indústria, já tem mais ainda falta, embora, o município hoje ele é capital nacional da semente da soja Abelardo Luz, o movimento é grande em Abelardo Luz, mas sempre tem alguma coisa que está precisando para a própria cidade mesmo, ela é meio carente.”

“Eu acho que falta que tenha mais indústrias porque tem uma só hoje emprega a maioria do pessoal a maioria do pessoal aqui só tem uma indústria.”

“Hoje eu acho que todo o município não está preparado com profissionais ainda teria que profissionalizar mais, abranger mais profissionais, dando cursos na cidade, tentar trazer alguma instituição dá esses cursos para que os trabalhadores conseguissem expandir melhor.”

“Hoje talvez um pouco faltasse questão de modernizar um pouquinho eles na estrutura de recebimento porque dá alto no tempo e está ok e geralmente tem déficit porque o agricultor acaba esperando muito tempo na questão de colheita e não consegue escoar totalmente rápida a produção.”

“Outras indústrias sim, eu visualizo que faltam indústrias em ramos diferenciados até para ter um desenvolvimento maior no município, poderia gerar muito mais negócios, muito mais renda, muito mais pessoas vindo trabalhar de fora ou até mesmo pessoas do interior vindo trabalhar na cidade se tivesse outras indústrias.”

“Eu acho que deveria ter mais incentivo fiscal para isso porque é muito imposto e na verdade as pequenas e microempresas pagam muito imposto, acho que o governo deveria olhar mais porque se uma empresa fecha suas portas quantos desempregados têm e o governo fala tanto de emprego.”

Tratando especificamente dos segmentos industriais carentes no município de Abelardo Luz, temos a falta de indústria de beneficiamento do leite – laticínio (11,1%), abatedouro municipal (11,1%), frigorífico de carne bovina (5,6%), beneficiamento de grãos, principalmente soja (5,6%) e as indústrias metalúrgica (5,6%) e têxtil (2,8%).



“Isso e talvez investir mais alguma coisa em laticínio e tem um grande problema também que o município é dividido em duas partes praticamente que eu vejo é uma que tem os grandes agricultores que tem grandes áreas de terra e tem as regiões dos assentamentos e esses tem certa limitação porque eles não conseguem recursos do banco facilmente porque eles mesmos não possuem os títulos das terras e ali tem uma limitação, eles não conseguem crescer mais por causa disso.”

“Se vê que o produtor fala que tem que ter um abatedouro no município, alguma coisa nesse sentido.”

“Aqui nós temos muita, aqui a mão-de-obra está generalizada em muitos setores, e na questão de indústria, nós temos uma, um raio de atuação bom, estamos em um perfil, em uma situação geográfica muito boa, mas hoje nós vemos que tem muita carência no setor de indústria de metalmecânica, e a maioria que precisa tem que sair fora, e é uma carência muito grande, e eu vejo assim que nós estamos geograficamente bem organizados, e qualquer empresa que se instale aqui pode atender.”

“E isso é em todas as áreas, é geral em todas as áreas do abate temos um frigorífico aqui, diferente da Aurora, frigoríficos de aves que o pessoal, muitos deles já trabalharam na Guepardo, trabalharam na Seara, na Sadia, vem com um conhecimento e nós não, o frigorífico de peixes que a gente tem é no litoral e a maioria desses frigoríficos lá trabalham com água salgada, diferente de nós.”

Tabela 16 – Pontos fracos no setor da indústria

Setor	Frequência de menções	Pontos fracos	Frequência de menções	
Indústria	83,3%	Faltam indústrias/agroindústrias (diversificadas)	44,4%	
		Falta mão-de-obra qualificada	33,3%	
		Faltam oportunidades de empregos	22,2%	
		Falta mão-de-obra não qualificada	19,4%	
		Falta incentivo do poder público para investimentos (fiscal, infraestrutura)	19,4%	
		Falta indústria de beneficiamento do leite (laticínio)	11,1%	
		Falta abatedouro municipal	11,1%	
		Falta indústria metalúrgica	5,6%	
		Falta frigorífico de carne bovina	5,6%	
		Falta indústria de beneficiamento de grãos (soja principalmente)	5,6%	
		Falta estrutura/silos para recebimento e armazenamento da produção que será processada, especialmente grãos	2,8%	
		Falta indústria têxtil	2,8%	

Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado



5.2 CARÊNCIAS NO COMÉRCIO

O setor do comércio é pontuado como bastante deficitário do cenário municipal (61,2%). Definem o comércio de Abelardo Luz como estruturado, porém pouco diversificado, além de praticar preços pouco competitivos (47,2%). É preciso criar uma política de fomento para o consumo interno, evitando o movimento migratório da população para efetuar suas compras em municípios vizinhos (Chapecó, Xanxerê e Pato Branco), como já pontuado anteriormente. O poder aquisitivo da população é baixo, o que compromete o desenvolvimento do setor (2,8%). Citam também a falta de qualificação da mão-de-obra para atendimento como déficit municipal (5,6%).

“A minha opinião particular do comércio é que eles não fazem muita competitividade entre eles, entre preços é tudo mais ou menos, eles não têm aquele diferencial, não colocam uma promoção boa, diferenciado, valor diferenciado de chamar a atenção, aquela competitividade, é muito elevado, eu acho que o preço ainda é muito elevado que leva muita gente a comprar fora da cidade.”

“O comércio de uma cidade que ela é considerada pequena e que já tem demanda para uma cidade maior, então, a gente encontra carências em alguns produtos, agora ficou complicado de eu achar a palavra certa, mas não consegue competir, por exemplo, com o comércio de Chapecó que está bem próximo aqui, Pato Branco que está muito próximo, Palmas, Xanxerê aí o próprio consumidor local sai daqui e vai gastar o dinheiro que ele ganhou aqui no município vai gastar fora aí não gera divisa para o município.”

“Abelardo Luz hoje no comércio tem uma dificuldade com atendimento mais já está surgindo mais empresas se instalando e dando muito mais opções para o comércio da cidade.”

“Eu acho que é um bom atendimento, Abelardo tem uma dificuldade grande de atendimento, ela tem uma diversidade boa hoje comparada a alguns anos atrás, de produtos, de oferta de produtos mesmo só que o atendimento ainda é muito ruim em vários setores, em todos os setores do comércio.”

“Eu acho que por ter pouco emprego eu acho que falta porque não tem nem apoio e falta o movimento, o povo por falta de dinheiro mesmo não tem, está com pouco movimento, o pessoal não tem poder aquisitivo para comprar.”

Agora tratando mais especificamente das carências comerciais da cidade em termos de negócios propriamente ditos, alguns merecem destaque, tais como: falta comércio de peças agrícolas e automotivas (8,3%), shopping (2,8%), lojas funcionando em horário estendido (2,8%), comércio de pneus (2,8%), loja de departamentos (2,8%) e, por fim, loja de automóveis/caminhões (2,8%).

“Eu acho que lanchonete, noturno, vamos pensar a vida noturna, não sou um frequentador de bares e boates, mas restaurantes, eu quero comer com a família, vou jantar fora com a minha família hoje em dia de semana é um ou dois lugares fica muito limitado, então, a parte de gastronomia também.”

“O comércio de Abelardo Luz eu faço muito pouco, mas é Clevelâdia que onde estou mais próximo, então, eu compro lá, em Pato Branco, aqui faltam acessórios de peças não tem só na COAMO.”



“As básicas sim, mas Abelardo é uma cidade que tem muito a crescer, por exemplo, o que o pessoal sempre fala aqui porque a gente atende um pessoal que vem de fora que falta shopping, que falta às lojas que tenham um horário diferenciado para no comércio.”

“As básicas sim, mas Abelardo é uma cidade que tem muito a crescer, por exemplo, o que o pessoal sempre fala aqui porque a gente atende um pessoal que vem de fora que falta shopping, que falta às lojas que tenham um horário diferenciado para no comércio.”

“No setor do comércio temos uma carência muito grande de restaurante, e não tem concorrência e ficamos amarrados em alguns segmentos, alguma loja de departamentos e que às vezes falta algum produto e temos que procurar em cidades vizinhas, e na parte de mercado, e algumas coisa que nós encontramos fora, as pessoas não compram, e a maioria nem procura e diz que só vai achar fora.”

A tabela a seguir apresenta as principais demandas do setor, de acordo com a frequência em que foram citadas pelos consultados.

Tabela 17 – Pontos fracos no setor do comércio

Setor	Frequencia de menções	Pontos fracos	Frequencia de menções
Comércio	61,2%	Comércio pouco competitivo, pratica preços altos, o que faz com que a população busque oportunidades fora da cidade (Chapecó, Xanxerê e Pato Branco)	47,2%
		Falta comércio de peças agrícolas e automotivas	8,3%
		Faltam profissionais qualificados (atendimento)	5,6%
		Baixo poder aquisitivo da população	2,8%
		Falta shopping	2,8%
		Faltam lojas funcionando em horários diferenciados	2,8%
		Falta comércio de pneus	2,8%
		Falta loja de departamentos	2,8%
		Falta loja de automóveis/caminhões	2,8%

Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado

5.3 CARÊNCIAS NOS SERVIÇOS

O setor de serviços é o mais carente em Abelardo Luz, apresentando 93,0% das respostas dos entrevistados. A infraestrutura básica municipal é bastante deficitária. A principal reivindicação dos municípios é a ausência de serviços públicos básicos, tais como saúde - faltam médicos, especialistas, hospital (25,0%) e saneamento básico (5,6%). Para agravar ainda mais a situação, falta união entre prefeitura municipal e os demais órgãos do poder executivo por conta de rixas políticas, impactando negativamente no desenvolvimento municipal.

“Com especialidades, ginecologistas seria importante e não tem, aqui tem só um médico que atende aqui e nem é obstetra, mas nessa área da saúde mesmo.”



“O hospital, por exemplo, eu acho que precisa melhorar porque não tem UTI, porque é particular, mas é bem carente na área de exames todo mundo tem que está indo para fora em outros municípios procurar isso, tudo envolve saúde, para mim é na saúde.”

“Sempre falta, agora não sei te dizer de momento qual, eu acho que seria mais na linha de saúde, médicos.”

“Médico alguma coisa assim na questão de saúde, eu acho que em serviços também de assistência técnica no geral.”

“Tem carência, até com saneamento básico eu acho não que não vai ter profissionais para esse setor aí que o município já está tendo e pelo que se vê não tem nem um profissional, vai ter muita área de atuação para prestar serviço em várias coisas que está faltando mesmo.”

Carências no setor de serviços, no âmbito de negócios privados, também foram pontuadas pelos entrevistados de Abelardo Luz, tais como: faltam eletricistas (30,6%), pedreiro (27,8%), encanador (19,4%), marceneiro (5,6%), engenheiro civil (2,8%) e pintor (2,8%) para construção civil, oficina mecânica especializada (11,1%), serviços de assistência técnica especializada em maquinário/equipamentos (8,3%), instalação de ar condicionado (2,8%), atendimento bancário, tendo em vista o número reduzido de profissionais (8,3%) e também cursos de qualificação profissional (16,7%).

“Em diversos setores, na parte elétrica hoje no setor de trabalho, na atividade de pedreiro, nos trabalhos de construção civil, essas áreas são áreas que hoje para conseguir pessoas para trabalhar está muito difícil, a mão-de-obra geral e as pessoas qualificadas cada vez mais difícil.”

“Eu acho que prestação de serviço para o município à carência seria serviços gerais, um encanador, um eletricista, são serviços que são difíceis, quando precisa serviços de encanador às vezes você fica 5, 6 dias sem ter alguém para fazer o serviço, não tem essa mão de obra, falta isso.”

“Qualificação, principal carência do nosso município é qualificação, nós hoje estamos numa carência muito grande de todo tipo prestação de serviços técnicos, engenheiro, pintor, carpinteiro, eletricista, encanador, é uma carência enorme nesse sentido eu até quero dizer o seguinte não é falta até de nossas autoridades, do próprio SEBRAE, o próprio SINE, do SENAI esse pessoal tem tentado, mas o pessoal não é fácil.”

“Médico alguma coisa assim na questão de saúde, eu acho que em serviços também de assistência técnica no geral para máquinas e equipamentos.”

“O que o pessoal diz, eu particularmente não tenho nem uma reclamação, mas o que o pessoal comenta é a questão de atendimento de bancos em Abelardo, o pessoal reclama bastante até porque como veio empresas, cresceu a cidade, cresceu a população e a questão de atendimentos de bancos de aumento de números de funcionários acaba demorando muito o atendimento que é onde o pessoal reclama.”

“Hoje eu acho que todo o município não está preparado com profissionais ainda teria que profissionalizar mais, abranger mais profissionais, dando cursos na cidade, tentar trazer alguma instituição dá esses cursos para que os trabalhadores conseguissem expandir melhor.”

Faltam opções de lazer e entretenimento para a população e para os turistas que eventualmente visitam a cidade (13,9%). Ainda no âmbito do turismo, faltam hotéis e pousadas para melhor receber o turista (13,9%), além de restaurantes e lanchonetes funcionando em horário noturno (13,9%), bem como fomento do setor como um todo (25,0%).



“Talvez que estávamos um pouco o que o ramo hoteleiro tem bastante em questão de comércio eu nunca precisei buscar serviços fora do município eu nunca precisei ir buscar serviços fora do município, talvez um local mesmo mais voltado à questão de lazer, um restaurante alguma coisa nesse sentido.”

“Abelardo tem uma natureza favorável ao turismo à gente tem aqui um hotel que fica próximo ao lodo das quedas, tem também o camping da prainha, mas que em determinados momentos ele enche não é difícil que ele não tem uma, só tem dois lugares que são voltados para a questão turística, temos uma rede hoteleira aqui que eu acredito que tenha espaço para mais, tem mais espaço para hotel aqui.”

“Tem carência na rede hoteleira aqui pelo que eu estou percebendo por ser uma cidade que é bem voltada ao agronegócio, então, tem COAMO aqui, tem a C. VALE aqui que são coletivas fortes e fazem eventos aqui, então, as pessoas que vem para cá acabam enchendo facilmente os hotéis que seriam para turismo se for para serviço aí já fia faltando espaço.”

A tabela a seguir apresenta as principais demandas do setor, de acordo com a frequência em que foram citadas pelos consultados.

Tabela 18 – Pontos fracos no setor dos serviços

Setor	Frequencia de menções	Pontos fracos	Frequencia de menções
Serviços	93,0%	Falta eletricista Falta pedreiro especializado Faltam médicos/especialistas/hospital Falta fomento do setor turístico/alto potencial Falta encanador Faltam cursos de qualificação profissional Falta hotel/pousada Falta restaurante/lanchonete funcionando em horário noturno Faltam opções de lazer e entretenimento para os jovens Falta oficina mecânica especializada Falta serviço de assistência técnica especializada em maquinário/equipamentos Serviço de atendimento bancário é precário – poucos funcionários Carência nos serviços de saneamento básico Falta marceneiro Falta pintor Falta engenheiro civil Serviço de instalação de ar condicionado	30,6% 27,8% 25,0% 19,4% 19,4% 16,7% 13,9% 13,9% 13,9% 11,1% 8,3% 8,3% 5,6% 5,6% 2,8% 2,8% 2,8%

Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado



5.4 CARÊNCIAS NO AGRONEGÓCIO

A principal carência citada no setor do agronegócio está ligada a falta de infraestrutura viária entre interior e o centro, prejudicando assim a logística e o escoamento da produção, como já pontuado anteriormente. Outros fatores também foram pontuados pelos respondentes. Quanto ao pequeno produtor rural, falta apoio técnico – veterinário, agrônomo (13,9%), bem como um maior associativismo/cooperativas (2,8%) no sentido de apoiar e prestar consultorias aos agricultores e pecuaristas. Esse déficit impacta no crescimento do setor, especialmente no que tange aos assentados de Abelardo Luz que precisam regularizar suas situações legais para poder usufruir dos incentivos governamentais (8,3%). Falta, também, incentivo do poder público nesse sentido (5,6%), inclusive apoiando através da implantação de novas tecnologias e maior mecanização da produção (8,3%). Por fim, no que diz respeito relação produção x agroindústrias, faltam silos para armazenamento dos grãos (8,3%) que serão processados, bem como aves e suínos para atendimento das demandas agroindustriais (11,1%).

“Eu acho que incentivar mais os agricultores a produzir mais, tem muita gente do interior que está desistindo, todo mundo está vindo para a cidade à procura de emprego, trabalhar na Aurora estão desistindo de trabalhar do interior para trabalhar na cidade, na indústria.”

“Sim, porque tem que ter um funcionamento, dai precisa de máquinas e tudo, eu tive essa forma, eu entrei nessa área que eu percebi e o custo para se ter um agronegócio é muito alto para o pequeno agricultor e daí fica difícil.”

“Tem muita carência, tem bastante áreas que muitas vezes não consegue nem pegar o leite, o nosso município tem dificuldade no transporte para se chegar principalmente nos assentamentos que são áreas muito grandes, muito difícil e quando chove é complicado nós temos dificuldades sim em estradas no nosso município, muita dificuldade para chegar é onde que isso aí que acarreta muitos problemas aos agricultores, ao agricultores tem que carregar às vezes 500 até 1.000 metros para chegar na geral para levar o leite para carregar.”

“Eu acho que é mais falta de apoio para o pessoal mesmo, para o pequeno agricultor.”

“Falta questão muitas vezes liberação de verbas para as propriedades rurais principalmente essas menores de agricultura familiar onde aqui nessa região à maioria dos agricultores são assentados aí ele não consegue verbas dos bancos devido essa limitação de não haver matrícula de terra.”

“Eu acho que o associativismo ainda é carente a pesar de termos aqui um grande numero de cooperativas fortes, nós temos aqui um grande numero de cooperativas e nós temos aqui cooperativas fortes, nós temos aqui segmentos fortes, mas eu acho que ainda o associativismo e cooperativismo que é a grande saída para o agronegócio.”



A tabela a seguir retrata as principais demandas do agronegócio apontadas pelos consultados.

Tabela 19 – Pontos fracos no setor do agronegócio

Setor	Frequencia de menções	Pontos fracos	Frequencia de menções
Agroindústria	53,7%	Condição precária das estradas prejudica o escoamento da produção	22,2%
		Falta apoio técnico aos pequenos produtores rurais (agrônomo, veterinário)	13,9%
		Produção de aves e suínos insuficientes (precisa ser ampliada para atendimento da indústria)	11,1%
		Falta apoio, consultoria para que os assentados de Abelardo Luz possam regularizar sua situação e usufruir dos incentivos governamentais	8,3%
		Faltam silos para armazenamento de grãos	8,3%
		Falta tecnologia/mecanização da produção	8,3%
		Falta incentivo do poder público aos agricultores	5,6%
		Falta associativismo/cooperativas	2,8%

Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado

5.5 IMPEDIMENTOS AO DESENVOLVIMENTO DE NOVOS NEGÓCIOS

Considerando os fatores: recursos financeiros, investimentos do poder público, mão-de-obra, matéria-prima e logística, solicitou-se ao entrevistado que medisse o quanto o fator é um empecilho, atribuindo uma nota que variava de 0 (nenhum empecilho) a 10 (total empecilho). De modo geral, independentemente do negócio pleiteado, o principal impedimento é a mão-de-obra, seguido dos recursos financeiros, dos investimentos do poder público e da logística e escoamento. As limitações no que diz respeito à matéria-prima foram pouco enumeradas pelos respondentes.

Tabela 20 – Impedimentos ao desenvolvimento de novos negócios

Fator	Média de impedimento
Mão-de-obra	6,3
Recursos financeiros	5,3
Investimentos do poder público	4,9
Logística e escoamento	3,6
Matéria-prima	1,1

Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado



A mão-de-obra também é citada como fator de maior impedimento por parte dos entrevistados. A mão-de-obra qualificada é um grande problema municipal. Não há profissionais na cidade. Falta mão-de-obra qualificada (88,9%) para indústrias (para as já existentes e para as que pretendem se instalar), para o comércio (atendimento em geral) e para os serviços (principalmente a especializada – pedreiro, eletricista, encanador) e até mesmo para o agronegócio/indústria – mão-de-obra não qualificada em geral – plantio e colheita da safra/chão de fábrica (38,9%). Faltam cursos de qualificação profissional em Abelardo Luz, visando preparar os municíipes para os novos desafios do emprego industrial (13,9%). A população existente é acomodada, não quer trabalhar, em razão do assistencialismo governamental – benefícios sociais (11,1%), o que acentua esse déficit.

“Pela qualificação só porque qualificação incentiva porque você hoje em dia um pintor, um pedreiro eles fazem tudo na cama, eles não fizeram cursos, eles aprenderam no mundo, não tem um curso, aquela especialização.”

“Qualificação, quantidade também, mas a qualificação o pessoal não quer mais trabalhar, eu cito o exemplo, do pessoal que eu conheço aqui na agroindústria, semana passada estava chuva e eles contratam os temporários, como semana passada tinha chuva aí estava calmo lá, apurou, saiu o sol ontem, sábado, domingo e segunda, e ontem já pediram dispensa uns 4, 5 é só apurar não quer mais trabalhar é incrível, esse é um grande problema.”

“Eu acho que a parte de qualificação falta bastante.”

“Impede, a mão-de-obra qualificada hoje se uma empresa se instalar aqui certamente vai ter que trazer uma mão de obra de fora mas isso com o tempo vai se ajustando.”

“Mão-de-obra hoje está escassa, no setor da agricultura é difícil você encontrar um profissional que venha prestar um serviço adequado, eu acho que devido a ter pensado uma orientação para esse pessoal, cursos.”

“Exato, faltam cursos de qualificação.”

O impedimento no que diz respeito aos recursos financeiros é apresentado da mesma forma como fator de impedimento por parte dos entrevistados para o desenvolvimento municipal. Faltam recursos para investimentos em novos negócios (61,1%). A cultura da população ainda é bastante conservadora. Falta empreendedorismo da população, coragem, em prol do crescimento e do desenvolvimento de Abelardo Luz (27,8%). Encorajar os empresários para investir na cidade através do uso do capital próprio é uma medida necessária em Abelardo Luz.

“Sim está impedindo. Sempre faltam recursos financeiros.”

“Eu acho que bastante porque hoje para fazer um abatedouro ou coisa assim vai bastante dinheiro e um produtor em si não vai conseguir colocar, então, vai ter que precisar de uma ajuda de algum governo, algum órgão, algum incentivo.”

“Isso eu acredito que sempre impede, o financeiro, tem que ter um cara que tem um bom dinheiro para vir abrir uma coisa aqui, o pessoal daqui o que investe mais mesmo na agricultura, agrícola ele prefere investir na agricultura a investir dentro da cidade lá é juros tal e daí o resto vai investir dentro da cidade.”

“Recursos financeiros na verdade ao acaba impedindo, mas acaba demorando os investimentos, por exemplo, a gente que está no comércio do que era há dez para hoje os custos para você está no comércio aumentou e consequentemente como o município está evoluindo vai está crescendo cada vez mais, lógico que se baratear, diminuir custos isso vai melhorar.”



“Empresas dispostas ao empreendedorismo o que vim tem que começar de novo.”

A falta de investimento/incentivo do poder público é também um entrave para o desenvolvimento municipal (63,9%). Falta força política na atual administração, tais como incentivos fiscais e infraestruturais. Em municípios com divisas pouco abundantes, população pequena e desenvolvimento difícil, a proximidade entre o poder público e a iniciativa privada é uma medida que se faz necessária. A falta de uma parceria público-privada para o desenvolvimento de novos negócios e apoio aos pequenos produtores rurais reflete diretamente nos resultados econômicos do município. Em Abelardo Luz não é diferente, pois a infraestrutura do município é carente. Falta um plano de desenvolvimento municipal, diálogo, informação, discussão em prol do bem comum de Abelardo Luz (5,6%). Por fim, outra questão que não pode ser deixada de lado são as desavenças/rixtas políticas existentes na cidade (22,2%), as quais impactam diretamente no desenvolvimento local.

“Dinheiro não é problema, Abelardo Luz é bem capitalizado, todo mundo é bem capitalizado, então, dinheiro não é o mais serio o poder público, incentivo do poder público com certeza.”

“Claro, eu acho que o poder público precisa incentivar muito, isso em ambas as coisas não são aquelas coisas, está fazendo algumas coisas mais ou menos a sua parte.”

“Muito porque hoje o planejamento do poder público ele teria que dar uma parceria para conseguir o que eu já falei desde antes que chegassem esses recursos no município.”

“Sim porque não acontece, se o poder público não vê dessa forma ele vai dificultar muito essas empresas se instalarem porque precisa muitas vezes de ajuda para essas pessoas chegarem em Abelardo Luz e começarem os seus negócios.”

“Acho que sim, pelo lado da política... as coligações políticas que você faz se amarra muito que se quer fazer, e então não é o prefeito que determina quem seriam as pessoas que vão trabalhar, é o partido tal, e tem as pessoas, e isso já é decidido antes, e isso eu acho que impede bastante o crescimento do município.”

A logística e escoamento da produção, seja ela na indústria ou no agronegócio, são também entendidos como fatores de impasse para o desenvolvimento de Abelardo Luz. Há dificuldades logísticas para venda dos produtos oriundos do agronegócio, principalmente para o transporte do interior para os grandes centros e distribuição, por conta das estradas da região são bastante precárias, esburacadas e sem qualquer manutenção periódica, principalmente nos períodos pós-chuvas, em que a situação torna-se bastante complicada. Além disso, as ligações asfálticas entre Abelardo Luz e outros municípios está bastante precária, impactando diretamente no corredor logístico local e no custo dos fretes (55,6%).

“Isso também, nós temos vários trechos, pequenos trechos não são muitos sem asfalto e o asfalto ruim não ficou arrumado, mas tem vários que vão para o Paraná, para Iguaçu está sem asfalto e vai para Faxinal também sem asfalto, tem que sair daqui para Xanxerê para chegar aqui e economizaria um monte de tempo para vir para cá.”

“Eu acredito que as infraestruturas de estradas mesmo que está carente o pessoal.”

“A gente escuta o pessoal do interior falando que as estradas são ruins, o acessos, eu acho que deveriam melhorar principalmente para o pessoal dos acessos do interior.”



“O transporte impede bastante, isso se torna caro, eu cheguei pagar frete que sai aí 6, 7 % conforme a produção que você colhe que sai de frete porque as estradas são longe e ruins, isso impede bastante.”

Por fim, no que diz respeito à matéria-prima há algumas ressalvas a serem feitas. Pontuam que a matéria-prima existe em abundância, porém é insuficiente e/ou inexistente para alguns tipos de indústrias, obrigando a trazê-las de fora, o que encarece os custos de produção (25,0%). Agregar valor à matéria-prima é fundamental para que o município possa incrementar suas divisas. Cabe salientar que as agroindústrias ligadas à avicultura e a suinocultura têm sofrido bastante para ampliar seus processos produtivos em razão da escassez de matéria-prima oriunda da pecuária de Abelardo Luz.

“Tem bastantes coisas, em convênio com as indústrias, então, matéria-prima eu acho que tem pouco aqui.”

“Hoje em dia com a logística não impede muito, a gente está em cidade pequena, não seria muito não porque em 1, 2 dias você consegue o seu produto, não seria muito não, mas também, matéria-prima tem pouco.”

“Principalmente da parte do frango eu acredito que impede bastante ainda, questão de ir buscar longe.”

“Hoje frango, a produção de frangos no município, a Aurora tem buscado frango em Erechim, Coronel Freitas em cidades até distante daqui de Abelardo porque não tem a cultura ainda, o produtor hoje ele está tão habituado e tem uma rentabilidade tão boa com a produção de grãos que ele acaba não investindo nessa outra atividade.”

Há também outros fatores que impedem o desenvolvimento do município de Abelardo Luz que merecem destaque. No setor indústrias, os respondentes pontuam a falta de indústrias/ agroindústrias (22,2%), principalmente laticínio (2,8%). Já no que tange ao agronegócio, pontuam a falta de apoio técnico aos pequenos produtores rurais – veterinário, agrônomo (5,6%), bem como silos para o armazenamento da produção de grãos (2,8%). Na visão dos respondentes, apesar do grande número de cooperativas existentes na municipalidade, falta ainda organização aos produtores (2,8%).

“O laticínio o que falta é alguém com vontade, eu acho que matéria-prima tem.”

“...um silo para que se recebesse essa produção e que ficasse melhor para o agricultor e que isso ajudaria a se desenvolver muito.”

“Principalmente organização dos próprios produtores, ainda estamos aquém do que poderia ser uma organização dos próprios produtores.”



GOVERNO
DE SANTA
CATARINA

Secretaria do Desenvolvimento
Econômico Sustentável



Forças e Fraquezas

Este capítulo traz um diagnóstico das forças e fraquezas identificadas no município a partir da opinião dos entrevistados na pesquisa.



6 FORÇAS E FRAQUEZAS

Para agrupar e ilustrar o diagnóstico do município de Abelardo Luz a fim de levantar oportunidades de negócios na região, foi elaborada a síntese das forças e fraquezas do município a partir da percepção dos atores entrevistados.

Tabela 21 – Síntese de forças e fraquezas do município

Forças
<ul style="list-style-type: none">✓ Frigoríficos;✓ Cooperativas – C Vale, Coama, Colab (grãos e leite);✓ Abatedouros (peixes e aves)✓ Supermercados;✓ Lojas de vestuário;✓ Turismo;✓ Cultivo da soja;✓ Cultivo do milho;✓ Bovinocultura (gado de leite e corte)✓ Avicultura;✓ Plantio do fumo;✓ Cultivo do feijão;✓ Suinocultura;✓ Piscicultura;✓ Cultivo do trigo.
Fraquezas
<ul style="list-style-type: none">✓ Faltam indústrias/agroindústrias (diversificadas);✓ Faltam oportunidades de empregos;✓ Falta mão-de-obra não qualificada;✓ Falta incentivo do poder público para investimentos (fiscal, infraestrutura);✓ Falta frigorífico de carne bovina;✓ Falta estrutura/silos para recebimento e armazenamento da produção que será processada, especialmente grãos;✓ Comércio pouco competitivo, pratica preços altos, o que faz com que a população busque oportunidades fora da cidade (Chapecó, Xanxerê e Pato Branco);✓ Baixo poder aquisitivo da população;✓ Falta shopping;✓ Falta comércio de pneus;✓ Falta loja de departamentos;✓ Falta loja de automóveis/caminhões;✓ Falta prestadores de serviços (eletricista; pedreiro, marceneiro, pintor, encanador. instalação de ar condicionado)✓ Faltam médicos/especialistas/hospital;✓ Falta fomento do setor turístico/alto potencial;✓ Falta hotel/pousada;✓ Faltam opções de lazer e entretenimento para os jovens;✓ Falta oficina mecânica especializada;✓ Serviço de atendimento bancário é precário – poucos funcionários;✓ Carência nos serviços de saneamento básico;✓ Falta engenheiro civil;✓ Condição precária das estradas prejudica o escoamento da produção;✓ Falta apoio técnico aos pequenos produtores rurais (agrônomo, veterinário);✓ Produção de aves e suínos insuficientes (precisa ser ampliada para atendimento da indústria);✓ Falta apoio, consultoria para que os assentados de Abelardo Luz possam regularizar sua situação e usufruir dos incentivos governamentais;✓ Falta associativismo/cooperativas.

Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado



GOVERNO
DE SANTA
CATARINA
Secretaria do Desenvolvimento
Econômico Sustentável



EIXOS COM POTENCIAL DE DESENVOLVIMENTO

Este capítulo traz os principais eixos de desenvolvimento para novos negócios no município. Nele os empresários e lideranças discorreram sobre a vocação do município e os setores mais promissores para a economia da cidade.



7 EIXOS COM POTENCIAL DE DESENVOLVIMENTO

A fim de verificar os ramos mais promissores da região de Abelardo Luz, foi questionado aos pesquisados qual seria a vocação do município. Além disso, os entrevistados expuseram o potencial de cada um dos setores pesquisados (indústria, comércio, serviços e agronegócio) em que se encontram estas potencialidades, bem como oportunidades imediatas de negócios.

7.1 A VOCAÇÃO DO MUNICÍPIO

A agricultura familiar e a pecuária são as atividades vocacionais do município de Abelardo Luz na visão dos entrevistados (66,7%), merecendo destaque nesse segmento o cultivo de grãos – milho e soja (5,6%). Abelardo Luz é reconhecida nacionalmente como a Capital Nacional da Semente de Soja (22,2%), tanto pela qualidade quanto pela tecnologia de ponta investida na produção.

“Ainda continua sendo o agronegócio, eu acho que ainda vai ser por muito tempo, eu acho que não deve mudar por enquanto em Abelardo Luz eu acho que deveria ser mais incentivado o agronegócio em si.”

“Eu acho que ainda prevalece a agricultura, é essencialmente agricultura, pode adentrar alguma coisa, mas é essencialmente agricultura.”

“Produção de grãos.”

“Abelardo Luz além da produção de grãos no momento o turismo seria um chavão para o município que tem um potencial muito grande com o turismo vem automaticamente o desenvolvimento em todas as outras áreas.”

As indústrias/agroindústrias (33,3%) também vem crescendo consideravelmente no cenário econômico municipal. Os frigoríficos e abatedouros (2,8%) – Aurora – são exemplos dessa ampliação do setor.

“Até que agora eles estão apoiando bem as indústrias pelo que a gente vê, tem a Aurora, a VIPET são indústrias grandes.”

“Eu creio que Abelardo tem muito parque industrial para abrir seria uma coisa que se forem vê o que está acontecendo hoje na parte de comando do município hoje.”

“Está para vir mais empresas, então, eu acho que isso vai fazer a vinda de novas indústrias.”

“Teria que se desenvolver mais, porque já se passa como a capital da Soja, e tinha que investir mais nisso, e caso viessem mais agroindústrias como a Aurora, na parte de empregos.”

Outros destaques da economia local, na opinião dos entrevistados, são o comércio, pontuado por 8,3% dos inquiridos e o setor de serviços, cabendo aqui relevância para o turismo (16,7%) que vem expandindo suas ações de forma notável e as imobiliárias (2,8%) para atendimento da demanda por moradias em razão do crescimento populacional de Abelardo Luz, crescimento este fruto da instalação das agroindústrias.



“Eu acho que ele deveria se desenvolver mais no turismo porque estacionou, estagnou, não está investindo mais, sempre tem aqueles partidos do contra que começam julgar, que vai gastar dinheiro naquilo outro, jogar dinheiro fora, é um investimento.”

“Ele está já há anos no caminho da agricultura e turismo eu acho que ele teria que desenvolver que também poderiam ser estudado melhor essas partes que estão deixando bastante a desejar porque tem um potencial bom.”

“Serviços, agricultura está 100% estão plantando está 10, agora a questão da indústria se trouxermos mais ajuda bastante o município a desenvolver principalmente no meu ramo que eu preciso que venha pessoas para adquirir os imóveis da imobiliária.”

“Tem mais até se a gente for vê as paralelas, mas o agro é o principal depois o turismo pelas paisagens que temos aqui.”

“Eu acho que aqui seria a agricultura e o turismo.”

Tabela 22 - Vocações do município

Vocação citada	Frequência de menções
Agricultura/pecuária	66,7%
Indústrias/agroindústrias	33,3%
Turismo	16,7%
Comércio	8,3%
Produção de grãos	5,6%
Abatedouro	2,8%
Serviços (imobiliária)	2,8%

Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado



7.2 EIXOS DE DESENVOLVIMENTO NOS SETORES

Com relação às potencialidades por setor do município de Abelardo Luz, a grande maioria dos pesquisados afirmou que todos os setores – indústria, comércio, serviços e agronegócio – possuem potencial de crescimento.

Tabela 23 - Eixos de desenvolvimento nos setores

	Indústria	Potencial de desenvolvimento 95,0%	Beneficiamento do leite (laticínio), abatedouro de aves e suínos, refinaria de soja, abatedouro de bovinos (carnes), beneficiamento de peixes, beneficiamento de grãos (esmagadora), fábrica de ração (farelo), processamento de alimentos, metalomecânica, frigoríficos, fábrica de conservas, beneficiamento do fumo, beneficiamento da madeira (moveleira), fábrica de biscoitos, beneficiamento de frutas, beneficiamento do trigo (cevada).
	Comércio	Potencial de desenvolvimento 27,9%	Supermercado, loja de vestuário (mais diversificada), lanchonete (horário estendido de funcionamento fins de semana), açougue, loja de peças automotivas, eletrodomésticos, atacado de alimentos, farmácia, feira de produtos agrícolas.
	Serviços	Potencial de desenvolvimento 72,4%	Turismo, pedreiro, eletricista, encanador, hotel/pousadas, consultoria para pequenos produtores (agrônomo), oficina mecânica/mecânico, casa de shows/entretenimento/diversão, médicos, lavação de veículos, automação industrial, pintor, construtora/engenharia, cursos de qualificação profissional, curso de idiomas, jardineiro, motorista, serviços de informática, restaurantes e lanchonetes
	Agronegócio	Potencial de desenvolvimento 59,8%	Avicultura, cultivo de grãos (soja e milho), pecuária do leite, suinocultura, piscicultura, pecuária de corte, cultivo de hortaliças, silos, cultivo do fumo, apicultura

Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado



GOVERNO
DE SANTA
CATARINA
Secretaria do Desenvolvimento
Econômico Sustentável



OPORTUNIDADE DE NEGÓCIOS POR SETOR DE ATIVIDADES

Este capítulo apresenta as oportunidades de negócio identificadas em cada setor de atividade. Cabe ressaltar que as sugestões aqui apresentadas são oriundas da pesquisa realizadas com lideranças do município e não representam viabilidade ou sucesso do negócio.



8 OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS POR SETOR E ATIVIDADE

A partir do Diagnóstico de Forças e Fraquezas e da percepção colhida nas entrevistas realizadas com atores do município de Abelardo Luz, pode-se levantar algumas oportunidades de negócios para o município.

OPORTUNIDADES

Tabela 24 - Oportunidades de negócio por setor de atividade - indústria

 Indústria	Indústria do leite	☞ Beneficiamento do leite.
	Indústria da madeira	☞ Beneficiamento da madeira. ☞ Fábrica de móveis
	Indústria da pecuária	☞ Abatedouro de aves e suínos; ☞ Abatedouro de bovinos/benef. de carnes; ☞ Abatedouro de bovinos/benef. de carnes; ☞ Frigorífico ☞ Refinaria de soja; ☞ Beneficiamento de grãos (esmagadora); ☞ Fábrica de ração/farelo;
	Outras Indústrias da Agricultura	☞ Processamento de alimentos; ☞ Fábrica de conservas; ☞ Beneficiamento de frutas; ☞ Beneficiamento de fumo; ☞ Beneficiamento do trigo/cevada.
	Outras indústrias de transformação	☞ Indústria metalmecânica; ☞ Fábrica de biscoitos (Parati).
	Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado	



Serviços



Tabela 25 - Oportunidades de negócio por setor de atividade - serviço

	Ligados ao Turismo	Hotéis/pousadas; Turismo rural; Restaurantes e lanchonetes; Casa de shows/entretenimento.
	Ligados à Construção Civil	Pedreiro; Eletricista; Encanador; Pintor; Construtora/engenharia em geral.
	Ligados à Educação	Cursos de qualificação profissional Cursos de idiomas
	Ligados à Indústria	Serviço de automação industrial
	Ligados ao agronegócio	Consultoria aos pequenos produtores rurais
	Ligados à Saúde	Médicos
	Outros serviços	Oficina medacânica/Mecânico Lavação de veículos; Jardineiro; Motorista; Serviços de informática.

Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado



Tabela 26 - Oportunidades de negócio por setor de atividade - Agronegócio e Comércio

Agronegócio 	Pecuária	<ul style="list-style-type: none">↳ Pecuária do leite;↳ Avicultura;↳ Suinocultura;↳ Piscicultura;↳ Pecuária de corte;↳ Apicultura.
	Agricultura	<ul style="list-style-type: none">↳ Produção de grãos (soja, milho);↳ Cultivo de hortaliças;↳ Cultivo do fumo.
	Outras atividades	<ul style="list-style-type: none">↳ Silos
Comércio 	Ligados ao agronegócio	<ul style="list-style-type: none">↳ Feira de produtos agrícolas.
	Estrutura lojista local	<ul style="list-style-type: none">↳ Supermercado;↳ Loja de vestuário (mais diversificada);↳ Material de construção;↳ Açougue;↳ Loja de peças automotivas;↳ Loja de eletrodomésticos;↳ Atacadão de alimentos;↳ Farmácia.

Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado



GOVERNO
DE SANTA
CATARINA
Secretaria do Desenvolvimento
Econômico Sustentável



PASSO A PASSO PARA ABERTURA DE UM NEGÓCIO

Para tornar um negócio realidade, é preciso ter perfil empreendedor, conhecer a realidade do mercado e organizar um plano de negócios. Este capítulo apresenta dicas dos passos a serem realizados para maximizar a chance de sucesso no novo negócio.



9 PASSO A PASSO PARA ABERTURA DE UM NEGÓCIO



Caro empreendedor, neste documento foram apresentadas ideias e oportunidades de negócios para o seu município! Desta forma, há algumas etapas que devem ser seguidas, a fim de descobrir uma boa ideia de negócio para o seu perfil, e também para ajudá-lo na estruturação inicial deste negócio².

PASSO A PASSO

9.1 ETAPA 1: IDENTIFICANDO UMA BOA IDEIA DE NEGÓCIO

Nesta etapa, o objetivo é encontrar a ideia de negócio que mais combina com seu perfil empreendedor. Para isso é necessário selecionar 5 (cinco) das oportunidades de negócios apresentadas no capítulo 8 deste documento e escolher a melhor ideia conforme seu perfil.

Figura 4 – Seleção de ideias de negócios

Das ideias apresentadas, escreva abaixo até 5 (cinco) ideias que você acredita estarem mais alinhadas ao seu perfil:

IDEIA A
IDEIA B
IDEIA C
IDEIA D
IDEIA E

Fonte: Negócio Certo SEBRAE/SC. Programa de autoatendimento. Manuais etapas 1, 2 e 3.

Com as ideias selecionadas, é preciso avaliar o quanto elas tem relação com seu perfil como empresário. A figura 5 traz um conjunto de perguntas para avaliar cada ideia de acordo com seu perfil empreendedor.

²Adaptado de Negócio Certo SEBRAE. Programa de Autoatendimento. Manuais etapas 1, 2 e 3.



Figura 5 – Relação entre o perfil pessoal e as ideias de negócio escolhidas



Muita Atenção!

Escreva as idéias selecionadas no questionário anterior ao lado, respondendo as questões da forma mais real possível, dando uma nota de 1 a 4 para cada uma das idéias, conforme a orientação abaixo:

- Nota 1** - Para afirmações que não tenham relação com cada idéia.
- Nota 2** - Para afirmações que tenham pouca relação com cada idéia.
- Nota 3** - Para afirmações que tenham relação com cada idéia.
- Nota 4** - Para afirmações que tenham muita relação com cada idéia.

IDÉIAS DE NEGÓCIOS

QUESTÕES	A	B	C	D	E
Eu tenho a experiência necessária para iniciar este negócio?					
Já participei de cursos e treinamentos que ajudarão a montar este negócio?					
Tenho o tempo necessário para planejar e montar este negócio?					
Minha família me apóia para implantar este tipo de negócio?					
Tenho algum conhecimento sobre este tipo de negócio?					
Esta é uma boa opção de investimento, considerando os recursos financeiros que tenho?					
Eu me relaciono bem com pessoas ligadas a este tipo de atividade?					
Eu conheço os concorrentes deste negócio?					
Eu costumo ter idéias que podem tornar este negócio inovador?					
Esta é uma idéia que me dá prazer em colocar em prática?					
Eu sei o que preciso ser feito para atender bem os clientes deste negócio?					
Eu tenho como conseguir um ponto ou local para colocar este negócio em prática?					
Eu conheço o processo e equipamentos necessários para operar um negócio como este?					
Eu tenho capacidade para gerenciar um negócio como este?					
Eu me sinto muito motivado a montar este negócio?					
Eu já desenvolvi atividades profissionais relacionadas a este negócio?					
Esta idéia se relaciona com atividades que tenho muito prazer em realizar?					
Esta idéia de negócio está de acordo com meus princípios e crenças?					
Esta idéia parece ser bem aceita pelas pessoas da região onde pretendo instalar o negócio?					
Esta idéia me permitirá ter um grande volume de vendas?					
Soma total dos pontos de cada idéia					
	A	B	C	D	E

Fonte: Negócio Certo SEBRAE/SC. Programa de autoatendimento. Manuais etapas 1, 2 e 3.



9.1.1 AVALIANDO OS RESULTADOS

A partir da soma dos pontos apurados para cada ideia, observe o intervalo de pontuação em que cada uma se encaixa:

- Somatório maior ou igual a 60 pontos: a ideia de negócio está de acordo com seu perfil.
- Somatório entre 40 e 59 pontos: a ideia de negócio precisa ser melhorada.
- Somatório abaixo de 40 pontos: a ideia não está de acordo com seu perfil pessoal.

Caso duas ou mais ideias tenham a pontuação maior que 60 pontos, escolha aquela que achar mais interessante. Caso todas as ideias tenham menos de 40 pontos, inicie uma nova escolha ou reflita mais (pode ser que não seja o momento apropriado para abrir um negócio).

9.2 ETAPA 2: VERIFICANDO A VIABILIDADE DO NEGÓCIO



Muitas pessoas começam seus empreendimentos a partir de um sonho, ser dono de seu próprio negócio. Recente pesquisa feita com empresários brasileiros, publicada pelo SEBRAE, indica que a área de conhecimento mais importante no primeiro ano de atividade de uma empresa é o planejamento.

É exatamente por este motivo que o conteúdo desta etapa estará especialmente voltado para desenvolver um Plano de Negócio. O Plano de Negócio é um documento que reúne informações sobre características, condições e necessidades do futuro empreendimento, com o objetivo de analisar sua potencialidade e sua viabilidade, além de facilitar sua implantação. A seguir, estão apresentadas questões que compõem o Plano de Negócios e que são necessárias para uma análise completa de uma ideia de negócio.

9.2.1 COLETA DE DADOS

Nesta fase, o objetivo é reunir o maior número de informações a respeito da empresa, do setor e do mercado. A figura 6 a seguir apresenta um conjunto de perguntas a serem respondidas para auxiliar nesta tarefa de coletar dados para o futuro negócio.



Figura 6 – Coleta de dados para elaboração de um plano de negócios



Fonte: Negócio Certo SEBRAE/SC. Programa de autoatendimento. Manuais estapa 1, 2 e 3



9.2.2 ELABORAÇÃO DO PLANO DE NEGÓCIOS

Com as respostas obtidas na coleta de dados, procede-se à elaboração do Plano de Negócio. Para tal, o SEBRAE/SC fornece um modelo em branco, disponível no endereço eletrônico www.sebrae.com.br/uf/santa-catarina/para-voce/plano-de-negocio. Após o preenchimento, você terá um resultado referente à viabilidade do seu negócio.

9.3 ETAPA 3: FORMALIZANDO O NEGÓCIO

Decidida a ideia de negócio e avaliada sua viabilidade, parte-se para a formalização do negócio. A seguir está apresentado um roteiro básico para a legalização de uma empresa.

Figura 7 – Passos para a legalização de um negócio



Fonte: Negócio Certo SEBRAE/SC. Programa de autoatendimento. Manuais etapas 1, 2 e 3.



9.3.1 PASSO 1: ORIENTAÇÃO EMPRESARIAL

Para receber orientação empresarial, o empreendedor pode procurar pelo SEBRAE/SC em qualquer de suas agências. Entre as informações prestadas estão os princípios básicos para abertura de uma empresa, orientações quanto aos órgãos envolvidos no processo de legalização, bem como tributos e benefícios tributários.

9.3.2 PASSO 2: CONSULTA PRÉVIA DO LOCAL

Junto à prefeitura do município, deve-se verificar a possibilidade de sua empresa funcionar no endereço pretendido.

9.3.3 PASSO 3: BUSCA PRÉVIA PELO NOME DA EMPRESA

Dependendo do tipo de atividade da empresa, o registro será feito na Junta Comercial - JUCESC (para Empresário e Sociedade Empresária) ou no Cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas - RCPJ (para Sociedade Simples). Nesta etapa, verifica-se a existência de nome idêntico ao escolhido para registro da empresa. Se o nome já existe, é necessário escolher outro.

9.3.4 PASSO 4: CADASTRO SÍNCRONIZADO NACIONAL

Com o cadastro sincronizado, previsto na Lei Geral de Micro e Pequenas Empresas, em um único passo obtém-se quatro resultados: Registro de Contrato Social ou Declaração de Empresário; CNPJ; Inscrição Estadual e Inscrição Municipal (Alvará de Licença para Estabelecimento).

9.3.5 PASSO 5: LICENÇAS DE FUNCIONAMENTO

Dependendo da atividade da empresa e o grau de risco, ela deverá atender os requisitos de segurança sanitária, metrologia, controle ambiental e prevenção de acidentes.

Além disso, para iniciar as atividades, é necessário solicitar, através de uma gráfica ou contador, a impressão de notas fiscais ou autorização para utilização do cupom fiscal. As empresas de prestação de serviços recebem autorização da prefeitura local. As empresas dedicadas às atividades da indústria e do comércio recebem a autorização da Secretaria do Estado da Fazenda.



ANEXO



ANEXO 1 - PERFIL DOS ENTREVISTADOS

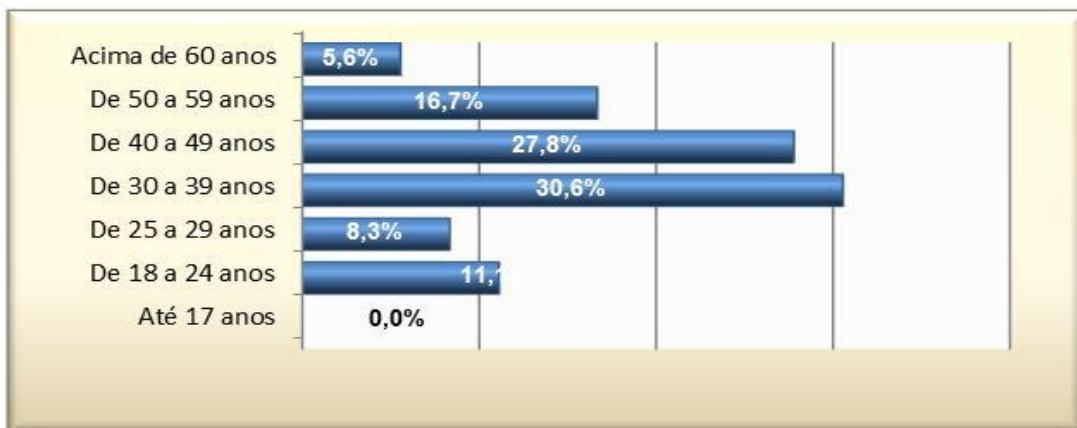
A maioria dos empresários é do sexo masculino (72,2%) e possuem acima de 30 anos, estando mais intensamente distribuídos nos intervalos de 30 a 39 e 40 a 49 anos (58,4%, no somatório).

Tabela 27- Sexo

Opções	Ocorrências	Percentual
Masculino	26	72,2%
Feminino	10	27,8%
Total	36	100,0%

Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado

Gráfico 5 - Faixa Etária



Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado

A escolaridade dos entrevistados é alta, sendo que 55,5% (somatório) possuem ensino superior completo/incompleto ou pós-graduação.

Tabela 28 - Escolaridade

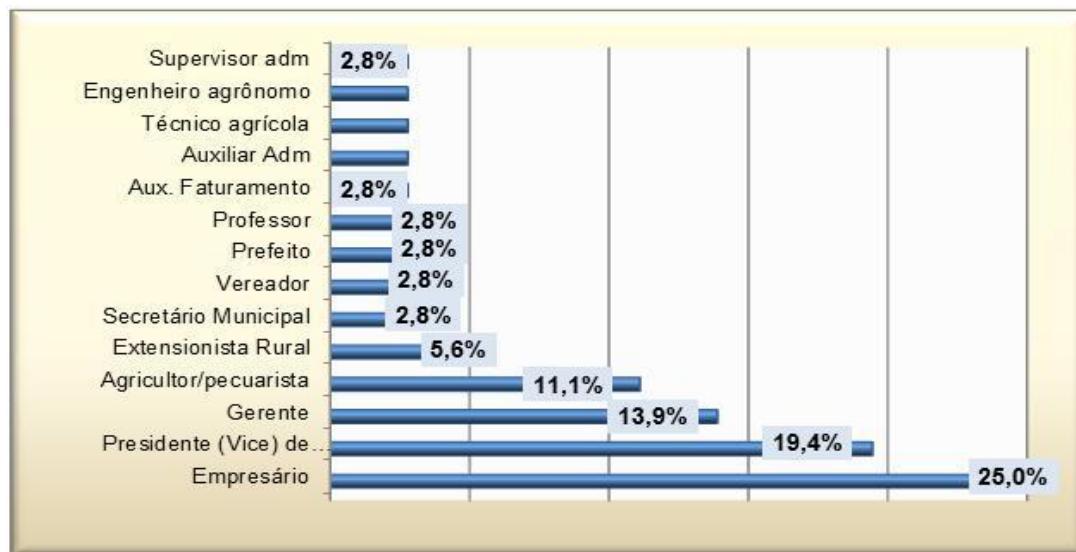
Opções	Ocorrências	Percentual
Sem instrução	0	0,0%
Fundamental incompleto	3	8,3%
Fundamental completo	2	5,6%
Médio incompleto	0	0,0%
Médio completo	11	30,6%
Superior incompleto	4	11,1%
Superior completo	12	33,3%
Pós-graduação	4	11,1%
Total	36	100,0%

Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado



Sobre o cargo/função ocupado, 25,0% dos entrevistados são empresários, 19,4% ocupam cargos de Presidentes/Vice de Associações e outros 13,9% são gerentes.

Gráfico 6 - Perfil profissional dos entrevistados



Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado

Em relação ao setor de atuação, 25,0% dos entrevistados apontaram atuar predominantemente nos agronegócios e nos serviços, 22,2% no comércio e outros 13,9% nas Associações de classe/ONGs.

Tabela 29 - Setor de atuação

Opções	Ocorrências	Percentual
Indústria	2	5,6%
Comércio	8	22,2%
Serviços	9	25,0%
Agronegócio	9	25,0%
Poder Público	3	8,3%
Associação de classe/ONGs	5	13,9%
Total	36	100,0%

Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado



GOVERNO
DE SANTA
CATARINA
Secretaria do Desenvolvimento
Econômico Sustentável



LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - População e taxa de crescimento, em Aberlado Luz, no período de 1980 a 2010	10
Tabela 2 - Participação relativa da população residente por localização do domicílio e gênero, em Aberlado Luz, no período 1980 a 2010	10
Tabela 3 - Índice de Desenvolvimento Humano no período de 1970 a 2010	11
Tabela 4 - Produto interno bruto de Aberlado Luz e PIB per capita no período de 2002 a 2009	13
Tabela 5 - Rendimento Familiar Médio e posição do Município no Estado, em 2000 e 2010	14
Tabela 6 - Salários Médios em Aberlado Luz, Santa Catarina, no período de 2007 a 2011	14
Tabela 7 - Número de domicílios urbanos por classe econômica em Aberlado Luz e Santa Catarina, em 2010	15
Tabela 8 - Número de empresas e empregos de Abelardo Luz, em 2011	18
Tabela 9 - Setor da Economia	19
Tabela 10 – Atividades dentro do setor agronegócio	20
Tabela 11 – Atividades dentro setor indústria	21
Tabela 12 – Atividades dentro do setor comércio	21
Tabela 13 - Atividades dentro do setor Serviço	22
Tabela 14 – Situação atual do município de Abelardo Luz	22
Tabela 15 – Carências e Demandas	27
Tabela 16 – Pontos fracos no setor da indústria	30
Tabela 17 – Pontos fracos no setor do comércio	32
Tabela 18 – Pontos fracos no setor dos serviços	34
Tabela 19 – Pontos fracos no setor do agronegócio	36
Tabela 20 – Impedimentos ao desenvolvimento de novos negócios	36
Tabela 21 – Síntese de forças e fraquezas do município	41
Tabela 22 - Vocações do município	44
Tabela 23 - Eixos de desenvolvimento nos setores	45
Tabela 24 - Oportunidades de negócio por setor de atividade - indústria	47
Tabela 25 - Oportunidades de negócio por setor de atividade - serviço	48
Tabela 26 - Oportunidades de negócio por setor de atividade - Agronegócio e Comércio	49
Tabela 27- Sexo	58
Tabela 28 - Escolaridade	58
Tabela 29 - Setor de atuação	59



LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização do município, em 2013	9
Figura 2 – Mapa do município, em 2013	9
Figura 3 - Mapa de extrema pobreza e desigualdade dos municípios catarinenses, em 2010	12
Figura 4 – Seleção de ideias de negócios	51
Figura 5 – Relação entre o perfil pessoal e as ideias de negócio escolhidas	52
Figura 6 – Coleta de dados para elaboração de um plano de negócios	54
Figura 7 – Passos para a legalização de um negócio	55



GOVERNO
DE SANTA
CATARINA
Secretaria do Desenvolvimento
Econômico Sustentável



LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Coeficiente de Gini	11
Gráfico 2 - Consumo per capita R\$/ano por habitante em Abelardo Luz, Santa Catarina e Brasil, em 2010	14
Gráfico 3 - Número e taxa de criação de empregos e empresas formais em Abelardo Luz	17
Gráfico 4 - Número de empresas e empregos formais de Abelardo Luz, segundo o setor em 2011	18
Gráfico 5 - Faixa Etária	58
Gráfico 6 - Perfil profissional dos entrevistados	59



GOVERNO
DE SANTA
CATARINA

Secretaria do Desenvolvimento
Econômico Sustentável



Serviço de Apoio às
Micro e Pequenas Empresas
Santa Catarina





GOVERNO
DE SANTA
CATARINA

Secretaria do Desenvolvimento
Econômico Sustentável





GOVERNO
DE SANTA
CATARINA

Secretaria do Desenvolvimento
Econômico Sustentável



SEBRAE
Serviço de Apoio às
Micro e Pequenas Empresas
Santa Catarina





GOVERNO
DE SANTA
CATARINA

Secretaria do Desenvolvimento
Econômico Sustentável





nova economia@sc


**GOVERNO
DE SANTA
CATARINA**
Secretaria de Desenvolvimento
Econômico Sustentável

SEBRAE Serviço de Apoio às
Micro e Pequenas Empresas
Santa Catarina

